

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
CURSO DE FARMÁCIA**

ADENILSON PEREIRA GALVÃO FILHO

**COMPORTAMENTOS DE POTENCIAL CONFLITO COM A LEI:
CONTRIBUIÇÕES DOS ADOLESCENTES DA COORTE RPS.**

SÃO LUÍS – MA

2022

ADENILSON PEREIRA GALVÃO FILHO

**COMPORTAMENTOS DE POTENCIAL CONFLITO COM A LEI:
CONTRIBUIÇÕES DOS ADOLESCENTES DA COORTE RPS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca de Defesa do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Teresa Seabra Soares de Brito e Alves

SÃO LUÍS – MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Galvão Filho, Adenilson Pereira.

COMPORTAMENTOS DE POTENCIAL CONFLITO COM A LEI:
CONTRIBUIÇÕES DOS ADOLESCENTES DA COORTE RPS / Adenilson
Pereira Galvão Filho. - 2022.

126 f.

Orientador(a): Maria Teresa Seabra Soares de Brito e
Alves.

Curso de Farmácia, Universidade Federal do Maranhão,
São Luís - MA, 2022.

1. Adolescente. 2. Conflito com a Lei. 3. Drogas. I.
Alves, Maria Teresa Seabra Soares de Brito e. II. Título.

**COMPORTAMENTOS DE POTENCIAL CONFLITO COM A LEI:
CONTRIBUIÇÕES DOS ADOLESCENTES DA COORTE RPS.**

ADENILSON PEREIRA GALVÃO FILHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca de Defesa do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de bacharel em Farmácia.

Aprovado em _____ de _____ de _____ pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

Banca Examinadora:

Prof.^a. Dr.^a. Maria Teresa Seabra Soares de Brito e Alves
(Orientadora - Universidade Federal do Maranhão)

Prof.^a. Dr.^a. Deysianne Costa das Chagas
(1^o Examinador-Universidade Federal do Maranhão)

Prof.^a. Dr.^a. Maria Helena Seabra Soares de Britto
(2^o Examinador-Universidade Federal do Maranhão)

Prof.^a. Pós-Dr.^a. Elma Izze da Silva Magalhães
(Suplente- Universidade Federal do Mato Grosso)

À minha mãe e a todos que contribuíram para que eu obtivesse sucesso em meu trabalho.

AGRADECIMENTOS

Meu sentimento é de gratidão, pelo sonho que está se concretizando, um ciclo que se encerra na minha vida. Agradeço à Deus, em primeiro lugar por tornar tudo isso possível, me fazendo ter força e coragem para enfrentar todos os desafios. Obrigado Senhor Deus por guiar meus passos.

À minha mãe, Janes Serra Cruz, por ser minha companheira em toda minha jornada, acreditou em todos os meus sonhos, me apoiou e me ajudou a superar todos os obstáculos percorridos, lutamos e vencemos com muito amor. Ao meu pai, Adenilson Pereira Galvão, por todo apoio, sempre fazendo o possível para me incentivar nos estudos, agradeço por acreditar em mim.

Os meus irmãos, Thávia, Thamires e Kayo, pelo amor que depositaram em mim, comemorando cada conquista, dedico a vocês essa vitória. Aos meus amados e fofos sobrinhos Enzo e Heloísa. À minha família, por acreditarem em sempre e serem um apoio, minha Tia Rose, Vô Rosário, Tio Lauro, Tio Jean, Laynara, Carol, Iracema, Ana Laura e Jonathan.

A Prof.^a. Dr.^a. Maria Teresa Seabra, minha orientadora, obrigado pela oportunidade de trabalhar ao seu lado e por me ensinar, de forma brilhante, leve e com amor pelos princípios científicos e éticos da pesquisa. À Prof.^a. Dr.^a. Deysianne Costa, por todo aprendizado e todas as correções, sou muito grato por participar na minha graduação de um grupo de pesquisa em saúde pública, aos meus colegas de pesquisa, em especial à minha amiga Alice.

Meu agradecimento ao meu amigo, companheiro e dupla em todos os momentos, Jhonata Moura, não posso deixar de agradecer, você foi fundamental em toda essa jornada. Nós sabemos das noites em claro de estudos e muito trabalho. À minha grande amiga Ana Maria, obrigado por cada palavra e conselho e por ser uma luz em minha vida, você é especial, grato por toda força e amor. À Denise Karolinne, obrigado por fazer parte dessa história, e todos os momentos compartilhados, independente do caminho que seguimos, você sempre fará parte da minha vida.

A Ingrid Moreira, minha amiga de alma, agradeço pelas palavras de apoio, agradeço pela amizade, compreensão, pela força e por está comigo em todos os momentos, torcendo e me ajudando nas maiores dificuldades. Sempre me incentivando, ensinando e dando suporte.

À minha grande amiga de anos Thalyta Sá, companheira de vida e escola, gratidão pela grande amizade que cultivamos, pelos momentos alegres e risos e pela companhia em

momentos de saúde. À Bianca Lima, pela força e torcida que sempre compartilhamos um com o outro, pela nossa amizade e por todos os momentos.

Aos meus amigos de graduação, Adria Briana, William Teixeira, Tâmella Martins, Fernanda Marreiros, Brendon Mendonça e Carol Fernandes, só tenho a agradecer pela cumplicidade e união que tivemos ao longo desse tempo e por me ajudarem, tornando essa caminhada mais leve.

A cada participante que aceitou participar deste estudo. *“À pesquisa é feita com pessoas em prol das pessoas, porque do contrário, não haveria porquê pesquisa”*. MUITÍSSIMO Obrigado!

Por fim, mas não menos importante, agradeço a todos que construíram para minha formação, aqueles que de alguma forma me incentivaram e ajudaram. Meu sincero obrigado.

“Tenha coragem de seguir o que seu coração e sua intuição dizem. Eles já sabem o que você realmente deseja. Todo resto é secundário.”

Steve Jobs

RESUMO

INTRODUÇÃO: O ato infracional é um problema social, que requer estudos referentes à família e às condições socioeconômicas. Na comparação com 85 países, o Brasil ocupa o terceiro lugar na lista de nações com maiores taxas de homicídios de adolescentes de 15 a 19 anos. **OBJETIVO:** Analisar comportamentos de potencial conflito com a lei dos adolescentes da Coorte RPS, de São Luís - MA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal com dados do terceiro seguimento de uma coorte de nascimento de São Luís, Maranhão, Brasil. O estudo foi realizado em 2016, a amostra totalizou 2.487 adolescentes com idades entre 18 e 19 anos. Foram analisadas características demográficas, socioeconômicas, familiares dos adolescentes. O uso de drogas e comportamentos que podem colocar os adolescentes em conflito com a lei, foram coletadas por questionário confidencial. Para análise estatística utilizou-se o teste do Qui quadrado de Pearson e o teste exato de Fisher, as análises foram realizadas no software Stata 15.0. **RESULTADOS:** Dentre os adolescentes investigados 358 (14,4%) apresentaram comportamentos de potencial conflito com a lei. Os comportamentos mais prevalentes foram: causaram algum machucado em brigas mais sérias (7,2%), bateram e usaram de violência física com a intenção de machucar outras pessoas (5,4%) e carregaram armas para proteção ou brigas (4,4%). Destes observou-se maiores percentuais de indivíduos do sexo masculino (62,6%), com 18 anos (69,2%), que se auto declaravam como pardo, mulato ou caboclo (63,7%), não tinham religião (39,9%), não trabalhavam (78,5%), pertenciam a classe econômica C (53,0 %) e a famílias chefiadas pela mãe (34,1%). O consumo de substâncias psicoativas pelos adolescentes foi de 72,6% para álcool, 21,8 % para tabaco e 52,2% para drogas ilícitas. **CONCLUSÃO:** Os achados do estudo apontam que os principais comportamentos de potencial conflito com a lei dos adolescentes da coorte RPS estão relacionados à violência física, como o envolvimento em brigas sérias. Eles também relataram o uso de substâncias psicoativas. Portanto, os dados revelaram indicadores dos adolescentes de situações de risco que ocasionam o conflito com a lei.

Palavras-chave: Adolescente. Conflito com a Lei. Drogas

ABSTRACT

INTRODUCTION: The offense is a social problem, which requires studies related to the family and socioeconomic conditions. In comparison with 85 countries, Brazil ranks third in the list of nations with the highest homicide rates for adolescents aged 15 to 19 years. **OBJECTIVE:** To analyze behaviors of potential conflict with the law of adolescents from the RPS Cohort, in São Luís - MA. **METHODS:** This is a cross-sectional study with data from the third follow-up of a birth cohort from São Luís, Maranhão, Brazil. The study was carried out in 2016, the sample totaled 2,487 adolescents aged between 18 and 19 years. Demographic, socioeconomic and family characteristics of the adolescents were analyzed. Drug use and behaviors that can put adolescents in conflict with the law were collected using a confidential questionnaire. For statistical analysis, Pearson's chi-square test and Fisher's exact test were used. The analyzes were performed using the Stata 15.0 software. **RESULTS:** Among the investigated adolescents, 358 (14.4%) presented behaviors of potential conflict with the law. The most prevalent behaviors were: causing injuries in more serious fights (7.2%), hitting and using physical violence with the intention of hurting other people (5.4%) and carrying weapons for protection or fights (4.4 %). Of these, there were higher percentages of male individuals (62.6%), aged 18 years (69.2%), who declared themselves as pardo, mulatto or caboclo (63.7%), had no religion (39.9%), did not work (78.5%), belonged to economic class C (53.0%) and to families headed by the mother (34.1%). The consumption of psychoactive substances by adolescents was 72.6% for alcohol, 21.8% for tobacco and 52.2% for illicit drugs. **CONCLUSION:** The findings of the study indicate that the main behaviors of potential conflict with the law of adolescents in the RPS cohort are related to physical violence, such as involvement in serious fights. They also reported using psychoactive substances. Therefore, the data revealed adolescents' indicators of risk situations that cause conflict with the law.

Keywords: Adolescent. Conflict with the law. Drugs

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma da coorte RPS DE São Luís-MA 1997/98.....	27
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Perguntas realizadas para analisar os jovens que tiveram problemas com a lei da Coorte RPS de São Luís, MA, 2016.....	28
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Comportamentos de adolescentes em conflito com a lei da Coorte RPS de São Luís- Maranhão, 2016.....	30
Tabela 2. Prevalência de machucados causados em brigas mais sérias por adolescentes em conflito com a lei; Coorte RPS; São Luís-Maranhão.....	31
Tabela 3. Características demográficas e socioeconômicas dos adolescentes com comportamento de potencial conflito com a lei, Coorte RPS - São Luís – MA, 2016.....	31
Tabela 4. Uso de drogas pelos adolescentes com comportamento de potencial conflito com a lei, Coorte RPS - São Luís – MA, 2016.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASIST	Assessoria de Sistematização Institucional
CF	Constituição Federal
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
DEGASE	Departamento Geral de Ações Socioeducativas
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LSD	Dietilamina do ácido lisérgico
OMS	Organização Mundial da Saúde
PeNSE	Pesquisa Nacional sobre Saúde do Escolar
Redcap	Research Electronic Data Capture
RPS	Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís
SINASC	Sistema Nacional de Informações sobre Nascidos Vivos
UNODC	United Nations Office on Drugs and Crime

Sumário

1. INTRODUÇÃO	15
2. OBJETIVOS	18
2.1 Geral.....	18
2.2 Específicos	18
3. REVISÃO DE LITERATURA	19
3.1 Fatores de risco para a conduta infracional.....	19
3.2 Determinantes socioeconômicos.....	21
3.3 Consumo de drogas lícitas e ilícitas.....	22
3.4 Fatores de proteção	23
4. MÉTODOS	26
4.1 Tipo de estudo.....	26
4.2 Local e Período	26
4.3 População e Amostra	26
4.4 Coleta de dados	27
4.5 Análise de dados	28
4.6 Aspectos éticos	29
5. RESULTADOS	30
6. DISCUSSÃO	35
7. CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	47

1. INTRODUÇÃO

O termo adolescente em conflito com a lei tem se mostrado cada vez mais recorrente na literatura e em meios de comunicação. Esse termo começou a ser usado após o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente que visou substituir expressões como “menor infrator” e “delinquente juvenil”, ambas extremamente popularizadas. A violência preocupa pesquisadores de diversas áreas, que buscam estratégias no combate à criminalidade e na redução de estatísticas exorbitantes. Nota-se diante dessa realidade o crescente número de adolescentes como os principais autores de delitos e ocorrências policiais (BARELA; CODINHOTO, 2018).

Considera-se que o ato infracional, é a conduta descrita como crime ou contravenção penal, são inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos as medidas previstas em lei. Portanto, o ato infracional é um problema social, que requer estudos voltados a família e as condições socioeconômicas. Também é de suma importância as políticas públicas funcionais, que objetivem dar suporte aos adolescentes conflituosos e assegurar fatores de proteção (BRASIL,1990).

O termo “atos infracionais” é usado para designar os delitos realizados por adolescentes, onde podem ser aplicadas medidas como advertência ou internação, levando-se em conta a severidade do ato infracional e as condições do adolescente em cumprir (RODRIGUES DE CARVALHO,2020).

Em 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS), pela primeira vez, se pronunciou em relação a violência, classificando esse fenômeno e fazendo recomendações sobre o assunto. Com a divulgação do Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, o problema passou a ser definido como:

Uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (NJAINÉ *et al.*, 2020, p.22)

Assim, conceitua-se violência como o uso intencional da força física, ameaças contra si mesmo, outra pessoa, um grupo ou uma comunidade que tem como consequência ou que provavelmente resulte em trauma, danos psicológicos, problemas de desenvolvimento ou a morte (NJAINÉ *et al.*, 2020)

Na comparação com 85 países analisados, o Brasil ocupa o terceiro lugar na lista de nações com maiores taxas de homicídios de adolescentes de 15 a 19 anos. Com o índice de 54,0

homicídios para cada 100 mil pessoas nessa faixa etária, o país é superado apenas pelo México e El Salvador. A taxa brasileira é 275 vezes maior do que países como Áustria, Japão, Reino Unido e Bélgica, que apresentam índices de 0,2 homicídios por 100 mil. A taxa brasileira ainda é 183 vezes maior que a taxa da Coreia, da Alemanha e Egito (BRASIL, 2018)

De acordo com os dados de 2021 do *Atlas da Violência*, jovens brasileiros entre 15 e 29 anos tem o homicídio como principal causa de morte. 55% dos óbitos por homicídio são de jovens entre 15 e 19 anos do sexo masculino, enquanto 16,2% são do sexo feminino na mesma faixa etária (CERQUEIRA *et al*, 2021)

No Brasil, foi registrado, em 2016, um total de 26.450 adolescentes que estavam em situação de privação de liberdade, com predominância do sexo masculino (96%), na faixa etária entre 16 e 17 anos (57%). A faixa etária que se encontra a moda estatística desses adolescentes corresponde ao auge das transformações hormonais e de conflitos pela busca de diferenciação, reconhecimento e construção da própria identidade, processos considerados naturais da adolescência (PERMINIO,2019).

Dados obtidos pelo Departamento Geral de Ações Socioeducativas – DEGASE em conjunto com Assessoria de Sistematização Institucional – ASIST, referente ao ano de 2019, descreve o perfil do adolescente em privação de liberdade como sendo: a maioria do sexo masculino (97%), negros (76,2%), na faixa etária entre 15 e 17 anos (70%) e que não concluíram o ensino fundamental (91,3%). Destes, 71,3% estão cursando o segundo semestre do ensino fundamental; possui renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (34%); 76,2% afirmaram ter alguma experiência profissional; 71,6 % moram em região de conflito armado e foram apreendidos por terem cometido atos infracionais como roubo (44%) e tráfico de entorpecentes (41%) (MENDES; JULIÃO, 2019).

Van der Put e *et al* (2020) menciona em seu estudo que maus tratos infantis como abuso físico, abuso sexual e negligência podem ter efeitos diversos sobre a reincidência criminal, o autor relata que os maus tratos infantis na infância são mais prevalentes em meninas delinquentes do que em meninos, porém, eles estão mais associados com a reincidência criminal masculina se comparados com a feminina, também aponta outros fatores de risco como conflitos familiares, baixo desempenho escolar, evasão escolar, problemas de saúde mental e etc.

O tabagismo, uso de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, violência familiar, autoestima diminuída são alguns dos fatores de risco, que podem levar ao impacto na saúde mental desses jovens. Esses fatores tem tendência de estar associada a uma combinação de dificuldades comportamentais, tornando o adolescente tão violento quanto o seu entorno social. Relaciona-

se a pobreza social como um fator associado a violência juvenil, mas, não é um fator determinante. Ainda se acredita que a falta de acesso aos benefícios sociais por meio de políticas públicas e a insuficiência constante em itens de necessidades básicas decorrentes da pobreza, podem ser fatores reais relacionados a violência entre os jovens (MALTA *et al.*, 2019).

Os eventos estressores e de violência em ambientes familiares, escolares e de relações interpessoais pode estimular o desenvolvimento de comportamentos antissociais em jovens. Autores apontam que os adolescentes expostos a fatores de risco como o uso de drogas, relações familiares e escolares conflituosas, vivendo em ambientes com tráfico de drogas e perspectivas criminosas são mais propensos a desenvolverem comportamentos negativos e perturbadores. Estudos ainda apontam a necessidade de fatores de proteção como ambiente familiar estável que auxilia na diminuição dos fatores de risco, e contribuem para o afastamento desses jovens de comportamentos antissociais e delinquentes (ARMOND,2018; MALTA *et al.*, 2019; SOUSA *et al.*, 2019).

O fenômeno contemporâneo do ato infracional está associado não a pobreza ou miséria, mas sim à desigualdade social, ao não exercício da cidadania e à ausência de políticas sociais básicas supletivas e de proteção implementadas pelo Estado. A infração juvenil é um fenômeno cuja natureza é multifatorial. As diferentes trajetórias de envolvimento do adolescente com o ato infracional revelam a complexa combinação de fatores que os predispõem ao risco, e também, daqueles que podem protegê-los (COSTA; SANTOS, 2018).

A adolescência é uma fase crítica do desenvolvimento humano e se caracteriza pela tendência de adotar comportamentos de risco, como por exemplo, o uso de drogas ilícitas. Quando o uso de drogas ilícitas é iniciado precocemente, o período de uso tende a ser mais longo, aumentando assim as chances do desenvolvimento da dependência. Além disso, o primeiro contato dos jovens com as drogas geralmente ocorre em ambientes familiares ou com pessoas do seu círculo de relacionamento. A detecção precoce de grupos vulneráveis às drogas ilícitas contribui para o estabelecimento de políticas públicas e de programas preventivos (JORGE *et al.*,2018).

Assim, investigar os principais comportamentos que facilitam ao adolescente cometer atos infracionais e enfrentar problemas com a lei pode produzir evidências para políticas públicas de enfrentamento do problema. Com os dados provenientes do estudo de coorte RPS em São Luís, analisaremos alguns comportamentos que podem contribuir para que o adolescente tenha problemas com a lei.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar comportamentos de potencial conflito com a lei dos adolescentes da Coorte RPS, de São Luís - MA.

2.2 Específicos

- Estimar a prevalência de comportamentos que podem colocar adolescentes da Coorte RPS de São Luís, Maranhão em problemas com a Lei;
- Caracterizar o perfil demográfico e socioeconômico dos adolescentes da coorte RPS;
- Estimar a prevalência de uso de drogas lícitas e ilícitas entre esses adolescentes;
- Analisar fatores associados ao comportamento de adolescentes em conflito com a Lei.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Fatores de risco para a conduta infracional

Os fatores de risco são condições associadas à alta probabilidade de ocorrência de resultados negativos ou indesejáveis ao desenvolvimento humano, sendo que dentre tais fatores encontram-se os comportamentos que podem comprometer a saúde, o bem-estar ou o desempenho social do indivíduo. Estudos na perspectiva da criminologia desenvolvimental demonstra que a conduta delituosa pode-se manifestar na adolescência, na medida da exposição desses jovens a alguns fatores de risco (SIMÕES,2020).

Em síntese, os fatores de risco pessoais dinâmicos associados com a conduta delituosa persistente em adolescentes são aspectos como a impulsividade, baixo autocontrole, agressividade, egocentrismo, uso de substâncias psicoativas e atitudes antissociais. Em relação aos fatores sociais relaciona-se a pares antissociais/infratores, relações familiares negativas, relações escolares negativas, como o baixo desempenho, e aspectos como tempo ocioso e convivência em locais com a atividades consideradas perigosas (GALINARI *et al*, 2019).

Estudiosos e pesquisadores consideram o problema dos adolescentes que cometem ato infracional uma questão social gritante em nosso país, pois estes adolescentes cresceram muitas vezes, sofrendo de tripla orfandade: são órfãos de família, do poder público e da sociedade. Os estudos buscam analisar o perfil do adolescente em conflito com a lei e levantar os fatores de risco que conduzem a prática infracional da adolescência, a variável do uso de drogas é avaliada e com resultados que mostram forte presença do envolvimento com drogas para esse grupo de adolescentes. Outras variáveis geralmente analisadas são escolaridade, vivência com eventos estressores, renda familiar, relacionamento familiar, uso de drogas e criminalidade entre os membros da família, comportamento antissocial, expectativas de futuro e habilidades sociais (SANTOS,2019).

O adolescente que pratica o ato infracional, é acima de tudo um adolescente, que vivência uma fase do seu desenvolvimento, em contextos sociais, culturais e econômicos diversos. O crime é um fato no acontecimento da vida desse, e olhar apenas para o ato infracional inviabiliza o entendimento da conduta e desconsidera a sua história pessoal, que pode gerar sentido ao ato infracional. Em suma, a maioria desses adolescentes possui uma família, mas, essa está ausente, não cria vínculo e ou não assume esse papel, não existindo uma figura que demonstre autoridade, seja por diversas situações como maus-tratos, abandono, privações materiais, alcoolismo ou drogas. Todavia, não é apenas a estrutura familiar que é um fator determinante no ingresso desse adolescente em atos infracionais, mas a estrutura social no

qual esse está inserido, as políticas sociais básicas como: saúde, escola, lazer, o estado e a sociedade são fatores que interferem nesse contexto (CHAVES *et al*, 2018).

Observa-se em estatísticas, que esses jovens não tem o direito básico garantido para atender as demandas de uma proteção integral. Grande parte desta população se desenvolve em condições econômicas, afetivas e sociais precárias. A desigualdade social é mostrada quando se analisa o panorama das unidades de internação de adolescentes que cumprem medidas privativas no Brasil, a maioria desses jovens tem níveis escolares baixos, com a situação financeira frágil da família, que podem ter efeitos na conduta (DE ALMEIDA; MORAES, 2021).

Dados do relatório “Justiça Juvenil 2014: atos infracionais, medidas socioeducativas e óbitos”, que objetivou apresentar dados estatísticos dos processos da 2ª Vara da Infância e Juventude em São Luís, durante o ano de 2014, mostrou que dos 910 processos atendidos 717 referiam-se a adolescentes, que as vezes respondiam apenas por um ato infracional. Mostra -se que 90 % desses adolescentes são do sexo masculino e 10 % do sexo feminino, 58% dos atos são de roubos, sendo homicídio apenas 3% (MARANHÃO, 2014).

Entre os atos mais praticados observa-se a prevalência de assalto (44%) seguido de homicídio (48%) como os principais atos infracionais responsáveis pela internação dos adolescentes. Esse fenômeno também foi observado na pesquisa do CNJ (2012) que apontou a prevalência de assalto em todas as regiões do Brasil, sendo que na região Nordeste a prevalência foi de 47% (ANDRADE *et al*, 2018).

É um fato global que homens adolescentes e jovens entre 15 e 29 anos são os que mais apresentam risco de serem vítimas de homicídios. Contudo, conforme se concluiu no relatório sobre os homicídios em todo o planeta realizado pela *United Nations Office on Drugs and Crime*- UNODC em 2019, apesar dessa situação mundial no contexto do continente americano, os fatores estruturais que causam a mortalidade violenta são os conflitos fruto de ações criminosas e do crime organizado, principalmente das mortes por uso de arma de fogo.

No Brasil a violência é a principal causa de mortes dos jovens. O *Atlas da Violência 2021* (CERQUEIRA *et al.*, 2021) mostra quem em 2019 de cada 100 jovens entre 15 e 19 anos que morreram no país por qualquer causa, 39 foram vítimas da violência letal. Dos 45.503 homicídios ocorridos no Brasil em 2019, 51,3% vitimaram jovens entre 15 e 29 anos. São 23.327 jovens que tiveram suas vidas ceifadas prematuramente, em uma média de 64 jovens assassinados por dia no país. Entre os crimes praticados pelos adolescentes as maiores prevalências são: crimes contra o patrimônio 62,2% (furto/roubo); crimes contra as pessoas ou

os costumes, 11,4% e 16,2% respectivamente; crimes/delitos relacionados ao uso e/ou tráfico de drogas, 6,6% e 3,6% respectivamente.

3.2 Determinantes socioeconômicos

Os problemas familiares, condições socioeconômicas e políticas pouco eficientes e eficazes atuam como protagonistas na trajetória dos adolescentes em conflito com a lei. Isso leva a crer que o problema do adolescente infrator deve ser analisado considerando a conjuntura social, econômica e política (OLIVEIRA,2018).

A literatura demonstra que problemas de aprendizagem podem estar associados juntamente com outros fatores que contribuem para a conduta infracional. Chama ainda atenção ao fato de que o QI dos adolescentes em conflito com a lei é mais baixo que o de outros adolescentes não-infratores. Essa diferença é independente da classe social e etnia, e não parece ser afetada por qualquer propensão dos adolescentes menos inteligentes a serem pegos mais facilmente pela polícia (GAVIOLI,2019).

Quando se analisa os adultos em privação de liberdade, é possível perceber algumas características a cerca desta população, como a maioria sendo do sexo masculino. Esses procedem de famílias muito numerosas que encaram grandes dificuldades socioeconômicas, possuem baixa ou nenhuma escolaridade (o analfabetismo é bastante predominante) além de apresentarem registros de trabalho precoce. As pesquisas sugerem, que os adolescentes com vínculos pouco efetivos com a família têm maior probabilidade de se envolver em infrações, e mostram que aqueles que vivem em comunidades pobres é um fator de risco para a prática de atos infracionais (SANTOS,2019; WORISCH,2020).

Existem fatores que contribuem para não a permanência desses jovens na escola, a desmotivação, desinteresse, tensões relacionadas a família e comunidade podem ser apontados. O abandono escolar, por parte dos adolescentes pode ser alegado por: necessidade de trabalhar, dificuldade de conciliar trabalho e escola, desentendimento com professores e colegas, dificuldades de aprendizagem, constantes reprovações, instabilidades de moradias, problemas emocionais e de saúde. Demonstra-se ainda que a baixa escolaridade não é uma realidade apenas dos adolescentes infratores, mas se estende aos familiares. Destaca-se nos genitores e em irmãos mais velhos, comparando aos jovens em conflito com a lei (AGUIAR, 2018).

3.3 Consumo de drogas lícitas e ilícitas

A literatura nacional e internacional, mostra vários estudos relacionados ao uso de drogas na adolescência e as consequências desse uso. No Brasil, o tabaco, o álcool e a maconha são as drogas mais utilizadas pelos adolescentes. O uso de drogas está associado aos atos infracionais cometidos pelos adolescentes que estão cumprindo medida socioeducativa. Esses adolescentes fazem uso de drogas lícitas e ilícitas com uma alta frequência. A idade de início para o uso de álcool e tabaco desses adolescentes em conflito com a lei ocorre em média antes dos 12 anos, da maconha e solventes antes dos 13 e da cocaína antes dos 14 anos (ANDRADE, *et al*, 2018; DOS SANTOS, *et al*, 2020).

O uso de álcool está entre os fatores de risco a saúde física e mental dos adolescentes. Embora o uso de álcool seja comum entre os jovens, alguns grupos podem ser identificados como estando em risco elevado de uso devido a uma série de fatores sociais, de seus pares e familiares. Pais que permitem que seus filhos consumam álcool em ambientes supervisionados por adultos em início da adolescência são mais propensos a ter filhos que experimentam consequências prejudiciais do álcool. Em estudos longitudinais, o histórico familiar de alcoolismo é identificado como um dos preditores do uso de substâncias na adolescência, existindo relação entre os fatores socioeconômicos com desvantagem e risco para o consumo de álcool por adolescentes (GILLIGAN, C. *et al*. 2019).

O estudo feito por Kontu *et al*. (2021) com jovens infratores e controles não criminais, sobre o uso de substâncias na adolescência, mostra que os jovens infratores eram mais propensos a usar álcool (OR 1,93; IC 95% 1,03-3,62), cannabis (OR 3,92; IC 95% 1,70-9,04), estimulantes (OR 14,75; IC 95% 3,18-68,40), sedativos e ansiolíticos (OR 8,83; IC 95% 2,76-28,23), opioides (OR 10,41; IC de 95% 2,17-49,90) e outras substâncias (OR 13,22; 95%CI 1,55-112,53) pelo menos uma vez por semana, quando comparados a controles não criminais. Além disso, o uso de polissubstâncias era mais comum entre os infratores.

Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2012) apontam que 75% dos adolescentes entrevistados referiram fazer uso de substâncias psicoativas ilícitas, sendo a droga mais citada a maconha (89%), cocaína (43%) e crack (21%).

Freitas e Souza (2020) mostram em realizado Cuiabá-MT, Brasil, com adolescentes e idade entre 10-19 anos e estudantes da educação básica. Nesse analisou o uso de drogas (com exceção do álcool e tabaco) na vida, a prevalência mostrou que o consumo de drogas dos adolescentes foi 23,5% (IC95% 20,8;6,4) e foi associada a relacionamento insatisfatório entre os pais (RP=1,43; IC95%1,08;1,91) e estilo parental não autoritativo (RP=1,67;

IC95%1,14;2,44). Os autores mostram que as relações familiares insatisfatórias, principalmente entre os pais e quando o estilo parental era não autoritativo se mostrou associado as prevalências do uso de drogas.

Outro estudo realizado com 429 estudantes adultos universitários com idade entre 18-24 anos, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em Jequié-Bahia, buscou analisar o consumo de drogas lícitas e ilícitas por esses estudantes. Nesse estudo as drogas mais utilizadas foram álcool, derivados do tabaco e hipnóticos/sedativos. Sendo o sexo masculino o que teve maior associação com uso de drogas como tabaco e maconha e consumo sugestivo de abuso de álcool. Ainda se concluiu que outros fatores associados como: não possuir religião, morar longe dos pais/parentes são fatores que podem influenciar no uso/abuso de drogas lícitas e ilícitas (DE ARAUJO, *et al.* 2018).

Estudiosos identificaram que meninas geralmente usavam drogas para compensar os problemas afetivos, emocionais e alívio do sofrimento. Em contrapartida, meninos as utilizavam para melhorar a socialização, prazer, assim como para outras formas de lazer. É estimado que 185 milhões de pessoas acima de quinze anos já consumiram drogas ilícitas. O Brasil é um dos países com uma média mundial perigosa em relação ao número de usuários de drogas ilícitas, cerca de 10% da população dos centros urbanos consome abusivamente substâncias psicoativas, independentemente da idade, sexo, nível de instrução ou poder aquisitivo (RIBEIRO *et al.*, 2018; TARGINO; HAYASIDA, 2018).

3.4 Fatores de proteção

A Constituição Federal (CF) (1988), no que se refere ao processo internacional de efetivação dos direitos da criança e do adolescente, legitimou importantes princípios que orientaram a construção do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. A enunciação máxima desses princípios é encontrada no caput do artigo n. 227 da CF (1988):

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A adolescência é um período de desenvolvimento humano na qual ocorrem transformações, mudanças físicas, psicológicas, cognitivas e sociais, iniciadas por meio da puberdade (início da maturação sexual), caracterizando a mudança da identidade infantil para a autonomia do jovem adulto. Se evidencia pela busca da independência e por uma identidade.

A história de vida dos adolescentes, o meio em que vivem, contexto familiar, amigos, escolaridade, qualidade de vida, certamente são fatores que influenciarão na formação da personalidade de cada um destes indivíduos (BORGES,2019).

A infração cometida por crianças e adolescentes tem-se mostrado como um fenômeno universal, tornando-se um desafio a ser lido pela sociedade. A evasão escolar das crianças e adolescentes é um dos principais problemas educacionais e, principalmente, para os adolescentes em conflito com a lei. Os fatores de proteção extraídos da literatura mais significativos ao desenvolvimento do adolescente são: vínculos familiares fortes; êxito escolar; estabilidade; apoio mútuo; capacidade de tomar decisões; rotinas organizadas; compartilhamento de sentimentos; responsabilidade; autoestima; competência; religiosidade (MACHADO, *et al.* 2020; SANTOS, *et al.*2020).

Verifica-se que o efeito positivo dos fatores de proteção é perceptível quando o adolescente é capaz de construir sua resiliência e consegue dar respostas positivas mesmo em ambientes que apresentam riscos. Assim autores apresentam a escola como um espaço social e de desenvolvimento positivo ao adolescente “infrator”, é importante favorecer o desenvolvimento saudável e oferecer proteção diante das dificuldades e situações de risco. A literatura defende o reconhecimento do direito a educação oferecendo as crianças e às jovens melhores condições de permanência no ambiente escolar, dando-lhe a oportunidade a uma educação escolar de qualidade (DA SILVA, 2020; GALINARI, *et al* 2019).

A educação de qualidade é de extrema relevância para questões que envolvam a inclusão social de jovens e já se comprovou que essa contribui para o desenvolvimento integral de todas as classes, pois, contribui para fatores como valores sociais, morais e éticos. Considerando a importância e a necessidade de educar potencialmente os jovens, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – Lei nº 9394\96 cita a obrigação de uma educação de qualidade, igualdade de condições de acesso e permanência, respeito a liberdade e apreço a tolerância. O processo de aprendizagem dos adolescentes em conflito com a lei, exige explicar sobre a ótica de que se é possível recuperá-lo para a sociedade através da educação e motivá-lo voltar a estudar (GALINARI, *et al* 2019).

Estudam indicam quando a escola, rotula e ou taxos esses jovens em conflito com a lei, selecionando e excluindo, contribuem de forma pouco positiva no processo de ressignificação dos atos dos adolescentes autores de ato infracional e em seu desenvolvimento identitário, cognitivo e moral. A escola deve ser uma instituição de proteção, o fato de frequentar a escola é o suficiente para reduzir o número de usuários de drogas e a severidade na infração como o uso de arma de fogo. Além de viver em ambiente livre de violência intrafamiliar, diálogo, afeto

e limites com uma educação e supervisão apoiada é uma forma de manter esses jovens longe da criminalidade (DE OLIVEIRA CUNHA; DAZZANI, 2018).

4. MÉTODOS

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal com dados do terceiro seguimento de uma coorte de nascimento mista (prospectiva e retrospectiva) de São Luís, Maranhão, Brasil. Este estudo de coorte é proveniente da pesquisa “*Determinantes ao longo do ciclo vital da obesidade, precursores de doenças crônicas, capital humano e saúde mental -Consórcio de coortes brasileiras de nascimento de Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís - Coortes RPS*”, desenvolvido em parceria pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo, USP) e Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

4.2 Local e Período

Neste estudo, utilizaram-se dados de São Luís, Maranhão. Foram coletados dados de adolescentes com idades entre 18 e 19 anos nascidos em São Luís-MA no período de março de 1997 a fevereiro de 1998. O período de coleta de dados deste estudo foi no ano 2016.

4.3 População e Amostra

A coorte RPS em São Luís foi realizada em três momentos (nascimento, idade escolar e adolescência). No primeiro momento o estudo foi feito em dez hospitais públicos e privados de São Luís nos anos de 1997 a 1998, sendo selecionada uma criança a cada sete partos, com partilha proporcional ao número de nascidos em cada hospital. Nessa fase do estudo, foram incluídos 2.541 nascimentos. Excluindo partos múltiplos ($n=50$), natimortos ($n=48$) e óbitos no primeiro ano de vida ($n=65$), resultando em uma amostra final de 2.378 participantes.

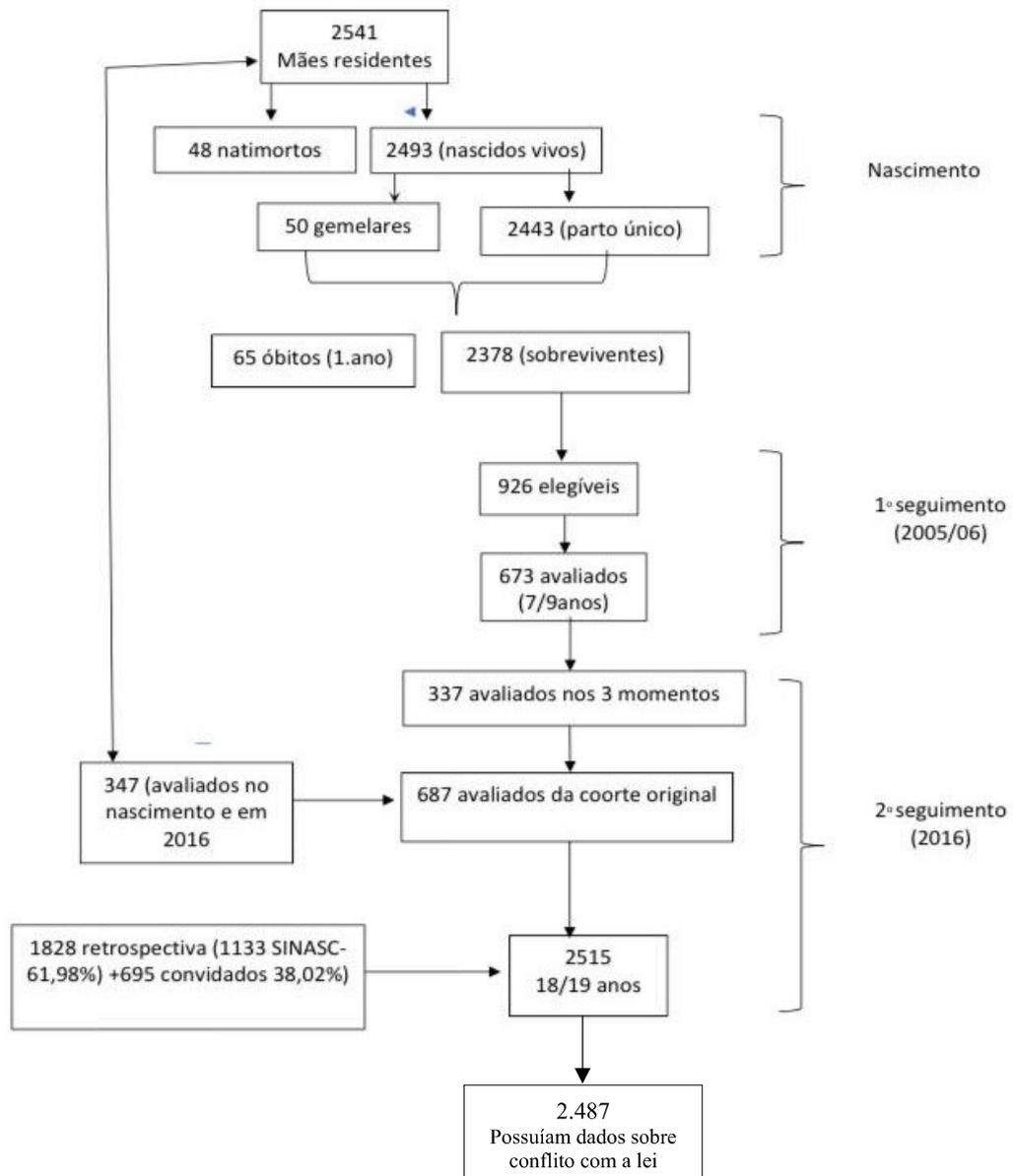
No segundo momento, foram avaliadas 673 crianças aos 7/9 anos de idade, em 2005/2006. A partir de informações do censo escolar, os pais ou responsáveis pelas crianças foram localizados.

No terceiro momento, a coorte foi revisitada com adolescentes de 18/19 anos, em 2016. Os indivíduos incluídos nessa fase foram buscados na listagem de alistamento militar de São Luís, no censo escolar de 2014 e em universidades. Os indivíduos que eram participantes da coorte foram convidados novamente nessa etapa, totalizando 648 participantes. Objetivando o aumento amostral e com intuito de prevenir perdas futuras, a coorte foi aberta para incluir outros indivíduos nascidos em São Luís no ano de 1997, dividindo-se em duas etapas: Na primeira foi utilizado sorteio com o banco do sistema de informações sobre nascidos vivos (SINASC) e na segunda incluíram voluntários identificados em escolas e universidades. Esses participantes

foram submetidos aos mesmos testes e questionários que os outros do terceiro momento. Totalizando uma amostra final de 2515 adolescentes (Figura 1).

O presente estudo utilizou apenas dados coletados no terceiro momento da coorte (segundo seguimento). A amostra resultante foi de 2.487 adolescentes, com a perda de informações de 28 indivíduos na variável desfecho – comportamento de potencial conflito com a lei

Figura 1. Fluxograma da coorte RPS DE São Luís-MA 1997/98.



4.4 Coleta de dados

Os dados da pesquisa foram coletados, por uma equipe de pesquisadores. Os participantes responderam formulário padronizado e estruturado, com perguntas sobre os

aspectos demográficos, socioeconômicos e familiares dos adolescentes. As questões relacionadas à experiência com o uso de drogas e comportamentos que podem colocar esses adolescentes em conflitos com a lei foram coletadas por meio de questionários autoaplicados estruturados. A coleta dos dados foi digital e realizada pelo programa *Research Electronic Data Capture* (Redcap®).

4.5 Análise de dados

As variáveis dependentes e independentes foram extraídas de perguntas dos questionários da pesquisa: Questionário Geral I (ANEXO C), Questionário Geral II (ANEXO D) e Questionário Confidencial (ANEXO E).

Para avaliação da variável desfecho comportamento de potencial conflito com a lei (sim/não) foi utilizado um conjunto de perguntas extraídas do questionário confidencial (questionário padronizado utilizado em visitas prévias das coortes). Foram considerados adolescentes com comportamento de potencial conflito com a lei, aqueles que responderam sim para uma dessas perguntas (Quadro 1).

Quadro 1. Perguntas realizadas para analisar os jovens que tiveram problemas com a lei da Coorte RPS de São Luís, MA, 2016.

N	Perguntas
1	“Nos últimos doze meses, quantas vezes você roubou em lojas, supermercados, vendas?”
2	“Nos últimos doze meses, quantas vezes você estragou ou destruiu propriedades dos outros intencionalmente?”
3	“Nos últimos doze meses, quantas vezes você arrombou carros para tentar roubar objetos?”
4	“Nos últimos doze meses, quantas vezes você roubou carros ou motos?”
5	“Nos últimos doze meses, quantas vezes você vendeu drogas ilegais a alguém?”
6	“Nos últimos doze meses, quantas vezes você arrombou casas ou prédios para roubar?”
7	“Nos últimos doze meses, quantas vezes você bateu em outras pessoas com a intenção de machucá-las?”
8	“Nos últimos doze meses, na briga mais séria que você teve, quais machucados você causou?”
9	“Nos últimos doze meses, quantas vezes você vendeu objetos que pertenciam a outras pessoas ou que você sabia que eram roubados?”
10	“Nos últimos doze meses, quantas vezes você roubou dinheiro ou objetos que alguém estava carregando ou usando?”
11	“Neste (s) roubo (s) de dinheiro ou outros objetos, você fez ameaças ou usou força e violência contra outra pessoa?”
12	“Nos últimos doze meses, quantas vezes você colocou fogo ou tentou incendiar objetos intencionalmente?”
13	“Nos últimos doze meses, quantas vezes você carregou uma faca ou outra arma para protegê-lo ou brigar?”
14	“Nos últimos doze meses, quantas vezes você usou alguma arma contra outra pessoa?”
15	“Nos últimos doze meses, quantas vezes você fez sexo com alguém à força, contra a vontade da pessoa?”
16	“Nos últimos doze meses, você participou de alguma quadrilha, facção ou gangue?”

Nota: Perguntas extraídas do questionário de avaliação confidencial (Bloco sobre brigas e outros comportamentos que podem colocar Jovens em problemas com a lei).

Para análise da prevalência dos tipos de machucados causados em brigas sérias, foi analisado a seguinte pergunta “*Nos últimos doze meses, nas brigas mais séria que você teve, quais machucados você causou?* ”. entre os machucados foram analisados: aranhões ou pequenos cortes; roxões ou olho roxo; machucados na cabeça ou na face, ossos quebrados; cortes profundos ou graves e outros machucados categorizados em sim ou não.

As variáveis demográficas e socioeconômicas analisadas foram: Idade (em anos); Sexo (masculino; feminino); Cor da pele autorreferida (branca, preto, pardo/mulato/caboclo); Escolaridade (ensino fundamental, médio/supletivo/pré vestibular, ensino superior (em curso)); Situação conjugal do adolescente (com parceiro /sem parceiro); Chefe da família (pai, mãe, avó/ avô, próprio jovem, outros); Classe econômica segundo Classificação Econômica Brasil (A/B, C, D/E) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA,2020); Religião (católica, evangélica, outras, não tem religião); Trabalha atualmente (sim/não); Pessoas no domicílio (até 3 pessoas, 4 pessoas, 5 pessoas, 6 ou mais pessoas); Pais separados/divorciados (sim/não) e mãe natural viva (sim/não).

As variáveis utilizadas para a análise da relação entre idade e uso de álcool e tabaco pelos adolescentes foi: Primeiro contato com o álcool (em anos) categorizada de 5 até 16 anos e 17 ou mais; Primeiro contato com tabaco (em anos) categorizada em até 16 anos e 17 ou mais.

As variáveis de exposição referente ao uso de substância psicoativas pelos adolescentes foram: uso de álcool (sim/não), uso de tabaco (sim/não), experiências no uso de drogas ilícitas (sim/não), uso de drogas por amigos (sim/não). Para a análise da prevalência das drogas ilícitas serão usadas as seguintes variáveis: maconha, cocaína, comprimidos para dormir, comprimidos para ficar chapado, oxi, lança-perfume ou loló, heroína, ecstasy, pitico, crack, LSD, cola de sapateiro e merla categorizadas em usa, já usei, nunca usei.

Para a análise descritiva, foram calculadas as frequências absoluta e relativa. Para verificar a existência de associação entre as variáveis categóricas foi utilizado o teste do Qui quadrado de Pearson e o teste exato de Fisher. O nível de significância adotado será de 5%. Todas as análises serão realizadas no software Stata 15.0 (Stata Corporation, College Station, Texas, EUA).

4.6 Aspectos éticos

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (ANEXO A). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa do Hospital Universitário-HU/UFMA sobre o CAAE N° 49096315.2.0000.5086 (ANEXO B).

5. RESULTADOS

Foram avaliados 2.487 adolescentes do terceiro momento (segundo seguimento) da coorte RPS em São Luís – MA Destes, 358 (14,4%) adolescentes tiveram comportamentos de potencial conflito com a lei. Entre esses adolescentes foram observados maiores percentuais daqueles que afirmaram causar algum machucado em brigas mais sérias (7,2%); estiveram envolvidos em brigas com violência física e bateram em outras pessoas com a intenção de machucá-las (5,4%); carregaram facas ou outra arma para proteção ou brigas (4,4 %); causaram algum estrago ou destruição de propriedades públicas e ou privadas (1,6%); usaram alguma arma contra outra pessoa (1,3%); participaram de alguma quadrilha, facção ou gangue (1,1%); realizaram a venda de objetos roubados (1,1%) e drogas ilegais (1,1%); roubaram lojas, supermercados ou vendas (0,9%) e dinheiro ou objetos(0,6%), ameaçaram ou usaram de violência nos roubos (0,5%). Entre os comportamentos com menores percentuais: relataram ter feito sexo com alguém a força (0,4%), arrombaram casas e prédios (0,2%), colocaram fogo em objetos intencionalmente (0,2%) e roubaram e arrombaram carros e motos (0,2%) nos 12 meses anteriores ao período de coleta de dados (Tabela 1).

Tabela 1. Comportamentos de adolescentes em conflito com a lei da Coorte RPS de São Luís- Maranhão, Brasil em 2016.

Comportamentos nos últimos doze meses	Sim		Não	
	n	%	n	%
Potencial conflito com a lei	358	14,4	2.129	85,6
Causou algum machucado em brigas mais sérias	180	7,2	2.307	92,8
Bateu em outras pessoas com a intenção de machucá-las	135	5,4	2.352	94,6
Carregou uma faca ou outra arma para protegê-lo ou brigar	109	4,4	2.378	95,6
Causou estrago ou destruição de propriedades	40	1,6	2.447	98,4
Usou alguma arma contra outra pessoa	31	1,3	2.456	98,8
Participou de alguma quadrilha, facção ou gangue	28	1,1	2.459	98,9
Realizou venda de objetos roubados	28	1,1	2.459	98,9
Realizou venda de drogas ilegais	26	1,1	2.461	99,0
Roubou lojas, supermercados ou vendas	22	0,9	2.465	99,1
Roubou dinheiro ou objetos	16	0,6	2.471	99,4
Nos roubos, ameaçou ou recorreu de violência	13	0,5	2.474	99,5
Forçou alguém a fazer sexo	9	0,4	2.478	99,6
Arrombamento de casas ou prédios para roubar	6	0,2	2.481	99,8
Colocou fogo ou tentou incendiar objetos intencionalmente	6	0,2	2.481	99,8
Roubou de carros ou motos	6	0,2	2.481	99,8
Arrombou carros para tentar roubar objetos	4	0,2	2.483	99,8

Com relação aos machucados causados, os jovens ocasionaram arranhões e pequenos cortes (29,1%), causaram roxões e olho roxo em outras pessoas (17,8%). As principais lesões

cometidas foram na cabeça ou face (4,8%), ossos quebrados (2,2%), cortes profundos ou graves (1,4%) e outros machucados (1,4%) (Tabela 2).

Tabela 2. Prevalência de machucados causados em brigas mais sérias por adolescentes com comportamentos de potencial conflito com a lei da Coorte RPS; São Luís-Maranhão, 2016 (n=358)

Tipos de machucados em brigas sérias	Sim		Não	
	n	%	n	%
Causou algum machucado em brigas mais sérias*	180	50,3	178	49,7
Aranhões ou pequenos cortes	104	29,1	254	71,0
Roxões ou olho roxo	64	17,9	294	82,1
Machucados na cabeça ou na face	17	4,8	341	95,3
Ossos quebrados	8	2,2	350	97,8
Cortes profundos ou graves	5	1,4	353	98,6
Outros machucados	5	1,4	353	98,6

Sobre as características demográficas e socioeconômicas foi possível observar que a maior parte dos adolescentes com comportamento de potencial conflito com a lei da coorte tinham 18 anos (69,2%), eram do sexo masculino (62,6%), autodeclaravam-se como pardo, mulato ou caboclo (67,3%), apresentavam escolaridade em nível médio/supletivo/pré-vestibular (75,1%), viviam sem companheiro (94,1%), em famílias nas quais o chefe da família era a mãe (34,1%), pertenciam à classe econômica C (53,0%), não apresentavam religião (39,9%), não trabalhava (78,5%), residia com 4 pessoas no domicílio (32,4%), possuía pais separados ou divorciados (53,6%) e tinha a mãe natural viva (76,5%) (Tabela 3).

Contrariamente, entre os adolescentes que não apresentavam comportamentos de potencial conflito com a lei, observaram-se maiores prevalências de indivíduos do sexo feminino (55,1%) (p-valor<0,001), com religião evangélica (39,1%) (p-valor=0,025), sendo o chefe da família o pai (41,6%) (p-valor= 0,003) e sem pais separados ou divorciados (52,1%) (p-valor=0,043) (Tabela 3).

Tabela 3. Características demográficas e socioeconômicas dos adolescentes com comportamento de potencial conflito com a lei, Coorte RPS - São Luís – MA, 2016.

(continua)

Variáveis	Adolescentes com comportamento de potencial conflito com a lei				p	N	
	Sim		Não			n	%
	n	%	n	%			
Idade dos adolescentes					0,927		
18 anos	247	69,0	1.474	69,2		1.721	69,2
19 anos	111	31,0	655	30,7		766	30,8

Tabela 3. Características demográficas e socioeconômicas dos adolescentes com comportamento de potencial conflito com a lei, Coorte RPS - São Luís – MA, 2016.

Variáveis	Adolescentes com comportamento de potencial conflito com a lei				p	N	
	Sim		Não			n	%
	n	%	n	%			
Sexo					<0,001		
Masculino	224	62,6	956	44,9		1.180	47,5
Feminino	134	37,4	1.173	55,1		1.307	52,5
Cor da pele autorreferida					0,272		
Branca	66	18,4	423	20,0		489	19,8
Preta	51	14,3	359	17,0		410	16,6
Pardo – Mulato-Caboclo	241	67,3	1.335	63,1		1.576	63,7
Escolaridade do adolescente					<0,001		
Ensino fundamental	10	2,8	13	0,6		23	0,9
Ensino médio/supl./pré-vestibular	269	75,1	1.387	65,2		1.656	66,6
Curso téc. integrado/subsequente	13	3,6	127	6,0		140	5,6
Ensino superior (em curso)	66	18,4	601	28,2		667	26,8
Situação conjugal do adolescente					0,019		
Com companheiro	21	5,9	71	3,3		92	3,7
Sem companheiro	337	94,1	2.058	96,7		2.395	
Chefe de família					0,003		
Pai	119	33,3	886	41,6		1.005	40,4
Mãe	122	34,1	693	32,6		815	32,8
Avó/Avô	50	14,0	240	11,3		290	11,7
Próprio Jovem	11	3,1	26	1,2		37	1,5
Outros	56	15,6	283	13,3		339	13,6
Classe Econômica (CEB) *					0,535		
A/B	82	27,3	571	30,0		653	29,6
C	159	53,0	945	49,7		1.104	50,1
D/E	59	19,7	386	20,3		445	20,2
Religião					0,025		
Católica	97	27,1	672	31,6		769	30,9
Evangélica	109	30,4	832	39,1		941	37,8
Outras	9	2,5	24	1,1		33	1,3
Não tem religião	143	39,9	601	28,2		744	29,9
Trabalha atualmente					< 0,001		
Sim	77	21,5	316	14,8		393	15,8
Não	218	78,5	1.813	85,2		2.094	84,2
Pessoas no domicílio					0,626		
Até 3 pessoas	89	24,9	583	27,4		672	27,0
4 pessoas	116	32,4	709	33,3		825	33,2
5 pessoas	81	22,6	435	20,4		516	20,8
6 ou mais pessoas	72	20,1	402	18,8		472	19,0
Pais separados/divorciados					0,043		
Sim	192	53,6	1.019	47,8		1.211	48,7
Não	166	46,4	1.110	52,1		1.276	51,3
Mãe natural viva					0,977		
Sim	247	76,5	1.628	76,5		1.902	76,5
Não	84	23,5	501	23,5		585	23,5

valor de p= <000,1 indicaram significância, Teste de qui-quadrado de Pearson

Quanto ao consumo de substâncias pelos adolescentes em conflito, foram observadas prevalências de 72,6% para uso de álcool, 21,8 % para tabaco e 52,2 % para drogas ilícitas. Entre aqueles que usaram álcool, a idade mais frequente do primeiro contato foi de 5 a 16 anos (78,2%). Os que usaram tabaco a idade mais frequente foi de até 16 anos (65,4%). Em relação ao consumo de drogas por amigos a prevalência foi de 74,9%. Os resultados mostram que os adolescentes com comportamentos de potencial conflito, usaram mais tabaco e drogas ilícitas que os que não apresentam ($p < 0,001$, respectivamente) (Tabela 4).

Os adolescentes em conflito que relataram usar atualmente drogas ilícitas, as mais frequentes foram maconha (14,0%), lança-perfume ou loló (8,9), cocaína (3,3%), comprimidos para dormir (2,2%), LSD (0,8%), pitico (0,6%), heroína e crack (0,3%). (Tabela 4).

Em referência aqueles adolescentes em conflito que já usaram drogas, as mais prevalentes foram maconha (29,0%), lança perfume ou loló (21,8%), cocaína (11,2%), comprimidos para dormir (3,9%), comprimidos para ficar chapado (2,8%), LSD (1,7%), ecstasy e cola de sapateiro (1,1%) (Tabela 4).

Tabela 4. Uso de drogas pelos adolescentes com comportamento de potencial conflito com a lei, Coorte RPS - São Luís – MA, 2016.

Variáveis	Adolescentes com comportamento de potencial conflito com a lei				<i>p</i>	<i>N</i>	
	Sim		Não			<i>n</i>	%
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%			
Uso de álcool					< 0,001		
Sim	260	72,6	1.088	51,1		1.348	54,2
Não	98	27,4	1.041	48,9		1.139	45,8
Uso de tabaco					< 0,001		
Sim	78	21,8	140	6,6		218	8,8
Não	280	78,2	1.987	93,4		2.267	91,2
Uso de drogas ilícitas					< 0,001		
Sim	187	52,2	455	21,4		642	25,8
Não	171	47,7	1.673	78,6		1.844	74,2
Uso de drogas por amigos					< 0,001		
Sim	236	74,9	863	50,4		1.099	54,2
Não	79	25,1	850	49,6		929	45,8
Primeiro contato com álcool					< 0,001		
5 a 16 anos	201	78,2	703	64,8		904	67,4
17 ou mais	56	21,8	382	35,21		438	32,6
Primeiro contato com o tabaco					0,058		
Até 16 anos	51	65,4	73	52,1		124	56,9
17 ou mais	27	34,6	67	47,9		94	43,1
Maconha					< 0,001		
Usa	50	14,0	69	3,2		119	4,8
Já usei	104	29,0	228	10,7		332	13,4
Nunca usei	204	57,0	1.831	86,1		2.035	81,9

Tabela 4. Uso de drogas pelos adolescentes com comportamento de potencial conflito com a lei, Coorte RPS - São Luís – MA, 2016.

Variáveis	Adolescentes com comportamento de potencial conflito com a lei				P	N	
	Sim		Não			n	%
	n	%	n	%			
Nunca usei	248	69,3	1.958	92,1		2.206	88,7
Comprimidos para dormir					0,718		
Usa	8	2,2	38	1,8		46	1,9
Já usei	14	3,9	71	3,4		85	3,4
Nunca usei	336	93,9	2.019	94,8		2.355	94,7
Cocaína					< 0,001		
Usa	12	3,3	11	0,5		23	0,9
Já usei	40	11,2	56	2,6		96	3,9
Nunca usei	306	85,5	2.061	96,9		2.367	95,2
LSD ou ácido					0,005		
Usa	3	0,8	5	0,2		8	0,3
Já usei	6	1,7	10	0,5		16	0,6
Nunca usei	349	97,5	2.113	99,3		2.462	99,0
Ecstasy					0,050		
Usa	0	0	4	0,2		4	0,2
Já usei	4	1,1	6	0,3		10	0,4
Nunca usei	354	98,8	2.118	99,5		2.472	99,4
Cola de sapateiro					0,012		
Usa	0	0	4	0,2		4	0,2
Já usei	4	1,1	4	0,2		8	0,3
Nunca usei	354	98,8	2.120	99,6		2.474	99,5
Comprimidos para ficar chapado					< 0,001		
Usa	0	0	3	0,1		3	0,1
Já usei	10	2,8	9	0,4		19	0,8
Nunca usei	348	97,2	2.116	99,4		2.464	99,1
Pitico (maconha com crack)					0,002		
Usa	2	0,6	0	0		2	0,1
Já usei	1	0,2	3	0,1		4	0,2
Nunca usei	355	99,2	2.125	99,9		2.480	99,8
Oxi					0,329		
Usa	0	0	1	0,1		1	0,0
Já usei	1	0,3	1	0,1		2	0,1
Nunca usei	357	99,7	2.126	99,9		2.484	99,9
Heroína					0,001		
Usa	1	0,3	0	0		1	0,0
Já usei	3	0,8	2	0,1		5	0,2
Nunca usei	354	98,9	2.125	99,9		2.479	99,8
Crack					0,001		
Usa	1	0,3	0	0		1	0,0
Já usei	3	0,8	2	0,1		5	0,2
Nunca usei	353	98,8	2.126	99,1		2.479	99,8
Merla					0,117		
Usa	0	0	1	0,1		1	0,0
Já usei	2	0,6	2	0,1		4	0,2
Nunca usei	356	99,4	2.125	99,9		2.481	99,8

valor de $p = < 0,001$ indicaram significância, Teste de qui-quadrado de Pearson

6. DISCUSSÃO

Entre os comportamentos de potencial conflito com a lei mais prevalentes dos adolescentes da coorte RPS - São Luís estavam o envolvimento em brigas, o porte ou uso de arma para proteção ou brigas, a depredação ou destruição de propriedades públicas e ou privadas, participação em quadrilha, facção ou gangue e envolveram-se em roubos e arrombamentos. Também consumiram substâncias como álcool, tabaco e drogas ilícitas.

A delinquência juvenil compreende a prática de comportamentos divergentes como o uso de substâncias psicoativas e comportamentos criminosos como roubo, tráfico de drogas durante a adolescência. Em uma perspectiva desenvolvimental, um padrão persistente desses comportamentos (marcado por alta frequência e gravidade) está associado à interação entre fatores sociais e pessoais ao longo do desenvolvimento do indivíduo. (MOFFIT, 2018; JOLLIFFE; FARRINGTON, 2019 KAZEMIAN, FARRINGTON, PIQUERO, 2019; GALINARI, *et al.* 2020)

Considerando estudos que avaliaram comportamentos dos adolescentes, Silva (2018) identificou em seu estudo que 7% dos adolescentes de capitais brasileiras se envolvem em brigas com o envolvimento de armas. Em consonância com os dados encontrados por esse estudo, os jovens do sexo masculino eram mais propícios ao envolvimento em brigas com a utilização de qualquer tipo de arma. Barela e Codinhoto (2018) demonstraram que os adolescentes em conflito com a lei, apresentam comportamentos de agressividade e falta de normas, evidenciam dificuldades de aprendizagem que pode contribuir para a prática do ato infracional, uma vez que, o insucesso causado pela evasão escolar e baixo desempenho leva a ociosidade e ao uso de substâncias psicoativas.

Caridade *et al* (2019) realizaram um estudo investigando os comportamentos mais prevalentes de 80 adolescentes em conflito com a lei e observaram que 56% destes adolescentes eram rapazes com idade entre 15 e 25 anos. Entre os comportamentos mais prevalentes destacaram-se ameaças/agressões e outros (74%), envolvimento em lutas na escola, casa ou rua (68%), danificar objetos e outros (61%), invasão a propriedades privadas (58%), prática de furtos (45%) e o envolvimento em tráfico de drogas (33%). Semelhante a esta pesquisa, Conde e Teixeira (2018) em uma amostra de jovens portugueses em conflito com a lei, mostrou que 36% dos participantes relataram o envolvimento em agressões físicas, verbais e psicológicas contra colegas.

Especificamente sobre a prática de atos infracionais, Da Silva (2021) estudou a motivação para a prática de atos infracionais por adolescentes, com idade de 14 a 20 anos, em

um estado do Nordeste e evidenciou que 84,5% dos sujeitos possuíam um baixo nível socioeconômico, 78,5% não haviam concluído o ensino fundamental, 65,5% trabalhavam de maneira informal e 100% dos adolescentes usavam algum tipo de droga lícita. Percebeu-se que a motivação dos atos se concentrava na participação em facção criminosa, ciúmes, vingança, brigas, busca por bens materiais, vulnerabilidade econômica, e uso de drogas.

Corroborando o evidenciado nesse estudo, sobre os fatores sociodemográficos e econômicos a maior parte dos adolescentes são pardos, mulatos e ou caboclos e pertencentes à classe econômica C. Estudos demonstram que os jovens que cometem atos infracionais e estão em conflito com a lei são de maioria negros, provenientes de comunidades de baixa renda e com pouco acesso à educação formal e aos serviços de saúde.

Destaca-se que 37,4 % da amostra de adolescentes em situação de conflito com a lei são do sexo feminino. No Brasil 3,38% (942) dos atos infracionais foram atribuídos a adolescentes/jovens do gênero feminino em situação de vulnerabilidades sociais, como baixa renda e falta de uma educação satisfatória. Os achados de Koch *et al* (2020), destacam a comparação estabelecida entre o gênero e o envolvimento em atos infracionais, apontando que dentre os adolescentes estudados 53% eram de meninas (BRASIL, 2018; COSTA; SANTOS, 2018, NASCIMENTO *et al*, 2018,).

Nesse estudo 75,1 dos adolescentes em conflito com a lei tinham apresentavam escolaridade em nível médio/supletivo/pré-vestibular. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010) 6,3% dos jovens que cumpriam medida socioeducativa e tinham conflito com a lei, abandonaram os estudos no 5º ano do ensino Fundamental e 12,5 % no 1º ano do ensino médio.

Neste trabalho, o percentual de pais separados e ou divorciados foi elevado para os adolescentes em potencial conflito. Considera-se a família como a instituição capaz de exercer maior controle de ações e comportamentos sobre os jovens. As relações dessa instituição têm implicações futuras nas condutas sociais de jovens e adultos, é a primeira forma de sociabilidade e importante fator de proteção para infrações. É mais frequente que jovens praticantes de infrações sejam de famílias formadas por apenas um dos pais, famílias monoparentais. (OLIVEIRA *et al*, 2019; LENTINI; LIMA, 2020; LUIZ, PARAPINSKI, 2022).

Este estudo aponta que a falta de uma estruturação familiar está associada aos comportamentos de potencial conflito com lei Mishra e Biswal (2020), demonstra que a negligência ou liberdade total causam comportamentos delinquentes devido à ausência de orientação e acompanhamento, e colaboram para o envolvimento das crianças com pares desviantes.

A prevalência de adolescentes em conflito a lei com famílias chefiadas pela mãe, foi mais elevado. Nesse sentido, o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010) demonstrou que no Maranhão 105.693 mulheres não têm cônjuge, mas tem filhos e em São Luís esse número é de 18.956 mulheres. Estudos demonstram que a falta de recursos na comunidade como creches e escolas de tempo integral, faz com que os filhos muitas vezes não tenham uma assistência adequada. O conflito entre familiares, a falta de afeto, a violência física e psicológica praticada dentro do ambiente familiar, são fatores contribuintes para comportamentos de potencial conflito com a lei (CORDOVA CHASQUIBOL, 2020; MOSMANN; PASINATO,2021)

Outro aspecto em estudo é a religião entre jovens em p conflito dessa pesquisa relataram foi observado maior percentual daqueles que afirmam não ter religião. Contrariamente a maior parte dos adolescentes da Coorte RPS (sem conflito) relatam pertencerem a religião evangélica. Segundo Da Costa *et al.* (2017) os fatores de proteção mais significativos no desenvolvimento do adolescente são: o vínculo familiar forte, êxito escolar, rotinas organizadas, responsabilidade, competência e religiosidade. Dados encontrados no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010) demonstram que em São Luís -Maranhão, pessoas de 10 anos ou mais relatam ter religião, e em sua maioria são católicos ou evangélicos.

A prevalência do consumo de álcool e a idade de primeiro contato dos adolescentes nesse estudo foi elevada. Caridade *et al* (2019) demonstraram em seu estudo sobre o estilo de vida dos adolescentes e jovens adultos com comportamentos delinquentes, obtiveram que 66% dos jovens consumir bebidas alcoólicas, sendo que 38% admitiram consumir entre os 10 e 14 anos e 43% experimentaram entre os 15 a 18 anos. Em estudo de Elicker *et al* (2018), os adolescentes que fizeram o uso de álcool a idade mais frequente do primeiro contato foi de 12 aos 13 anos e em relação ao tabaco a média de idade foi de 11,87 anos. Ribeiro *et al* (2021) demonstraram o perfil dos adolescentes usuário de crack e constataram que a maioria era do sexo masculino, com idade entre 13 e 17 anos, solteiros, negros e tinha religião (69,2%), dentre elas católicos (44,4%) e evangélicos (44,4%).

Semelhante a pesquisa atual, outros estudos se propuseram a investigar o consumo de drogas lícitas e ilícitas em adolescentes. No estudo de Elicker *et al* (2018) foi investigado o uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. Demonstraram maior prevalência no consumo de maconha, anabolizantes e solventes, com prevalências de consumo de 49,6% de álcool, 17,5% de tabaco e 5,3% de drogas ilícitas. Além disso, esse jovem relataram que 33,2% dos amigos usavam drogas ilícitas. A *Pesquisa Nacional sobre a Saúde do Escolar – PeNSE* (2015) apontou que entre os adolescentes em idade escolar

que consumiam substâncias psicoativas, 23,8% consumiam álcool e 5,6% tabaco. Nota-se menores prevalências em relação a essa amostra de adolescentes.

As prevalências do consumo de drogas ilícitas diferem das encontradas em estudos nacionais. Freitas e Souza (2020) em seu estudo com adolescentes escolares de Cuiabá, encontraram prevalência de 23,5% para uso de drogas (exceto álcool e tabaco), sendo as mais consumidas maconha (11,6%) e solventes/inalantes (11,5%). Vale ressaltar que entre os adolescentes investigados por esses autores a maioria era do sexo feminino (50,6%), na faixa etária de 15 a 19 anos (52,5%), não brancos (77,4%) e religiosos (85,2%). Semelhante, em estudo transversal sobre o uso de drogas ilícitas entre adolescentes, Raposo *et al* (2017) observaram que a prevalência do consumo de drogas ilícitas (maconha, inalantes ou cocaína) por adolescentes da rede pública de ensino, em Olinda foi de 15,8%.

Em relação as drogas ilícitas consumidas, em estudo de Caridade *et al* (2019) 36% dos adolescentes consumiam “erva” ou “cannabis”. Em estudo realizado por Komatsu, et al (2021) 84% dos adolescentes custodiados indicaram terem feito o uso de maconha e 54% álcool. Corroborando Andrade, et al (2018) demonstra que existe uma preferência pelo uso da maconha por adolescentes em conflito com a lei, fato que pode ser relacionado ao acesso que este tem a substância, devido a estarem de alguma forma interligados ao tráfico de drogas. No Brasil a maconha é a droga ilícita mais usada pelos adolescentes em conflito com a lei.

Nesse estudo, podem ser pontuadas algumas limitações, como por exemplo, a dificuldade na investigação de condições e variáveis com baixas prevalências e o delineamento do estudo que não permite inferir causalidade. Outra limitação é possibilidade de viés de aferição na verificação de comportamentos conflitantes e do uso de drogas ilícitas, visto que, normalmente quando se investiga comportamentos não aceitos socialmente, eles são subestimados, além do possível constrangimento em responder a essas questões. Para minimizar o impacto desse viés os questionários são autoaplicados.

Também apresenta-se como limitação do estudo a não utilização de modelo teórico e diagramas causais, como DAG. Reduzindo a chance de verificação da ocorrência de vieses de confundimento entre as variáveis, também a utilização de um método estático mais criterioso para as análises de associações causais.

Esse estudo apresentou potencialidades que contribuíram para relevância dele, considerando que a pesquisa é vinculada a uma coorte de nascimento para diversos objetivos de pesquisa, o estudo se diversificou com a possibilidade da inclusão de novos resultados. Destacam-se o tamanho amostral, composta por 2.487 adolescentes; os instrumentos validados usados e os questionários autoaplicados, que reduziram o viés de menores prevalências em

relação aos comportamentos de potencial conflito com a lei. Entre os pontos fortes encontra-se a capacidade de evidenciar as condições socioeconômicas, a relação familiar, e o consumo precoce de substâncias psicoativas que possivelmente afeta o comportamento dos adolescentes conflitantes. Os adolescentes participantes desse estudo que apresentaram comportamentos de potencial conflito com a lei estavam em idade escolar e inseridos na sociedade, o que difere de outros estudos com dados proeminentemente de adolescentes em situação de liberdade assistida e ou em casas de reclusão. Evidencia-se que por se tratar de um estudo com base representativa populacional, considerado de difícil desenvolvimento em pesquisas da área, foi possível evidenciar eventos de baixa prevalência, como os aqui apresentados. Torna-se relevante os resultados obtidos por este estudo, permitindo o desenvolvimento de políticas de fomento a pesquisas sobre o tema, principalmente na região Nordeste do Brasil e subsídio para ações de prevenção.

7. CONCLUSÃO

Pode-se verificar que entre os comportamentos de potencial conflito com a lei dos adolescentes de 18 e 19 anos de idade, da coorte de nascimentos de 1997/1998 em São Luís, estavam o envolvimento em brigas, o uso de violência física contra outra pessoa, o uso de arma, a destruição de propriedades e participação em quadrilhas, gangues e facção. Destaca-se também a venda de objetos roubados e de drogas e roubos.

Além disso, considerando as características demográficas e socioeconômica observou-se maiores prevalências de adolescentes com 18 anos de idade, do sexo masculino, autodeclarados pardo-mulato-caboclo, com escolaridade em nível médio, pertencentes a classe econômica C, não apresentando religião, tendo a mãe como o chefe da família e tendo pais separados e ou divorciados.

Os adolescentes da coorte RPS com comportamentos de potencial conflito com a lei, evidenciaram elevados percentuais de consumo de álcool, tabaco e exposição a drogas ilícitas, destacando-se o consumo de maconha, lança-perfume (loló), cocaína e *LSD*. Ressalta-se o consumo precoce com a idade de primeiro contato com as drogas lícitas e ilícitas, por meio da análise de associação pelo teste qui-quadrado de Pearson pode-se considerar a associação de potencial conflito com a lei com o consumo de drogas, fator de risco para a saúde do adolescente.

Dessa forma, com base no objetivo geral desta pesquisa, os dados revelaram os indicadores dos adolescentes de situações de risco que ocasionam o conflito com a lei. Chamando atenção a situação de vulnerabilidade em que estes indivíduos estão inseridos. A exposição de fatores de risco nessa faixa etária eleva os índices morbidade acometidos por violência e conseqüentemente um problema de saúde pública. Situação que inspira a urgência de políticas públicas voltadas a essa idade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Adriana Gomes. Adolescente Infrator: em conflito com a educação. **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, [S.L.], n. 17, p. 55, 9 ago. 2018. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/adolescencia/article/view/5316>. Acesso em: 08 abr. 2022.
- ANDRADE, Samkya Fernandes de Oliveira; ALVES, Railda Sabino Fernandes; BASSANI, Maíne Helen Pereira de Almeida. Representações sociais sobre as drogas: um estudo com adolescentes em conflito com a lei. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 437-449, 2018.
- ARMOND, Renata Martins. **Ato infracional com ou sem violência praticado por adolescentes e fatores associados**. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Odontologia, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/ODON-B6REKS> > Acesso em: 22 de mar. 2022
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. (2020). **Critério Brasil 2015**. Disponível em: <<https://www.abep.org/criterio-brasil>>. Acesso em 10 de dezembro de 2021.
- BARELA, Maria Ivoneide de Sousa Vieira; CODINHOTO, Elizangela. Adolescentes em conflito com a lei: fatores que levam o adolescente ao ato infracional sob o ponto de vista do psicólogo. **Revista FAROL**, v. 7, n. 7, p. 41-57, 2018.
- BORGES, Kelvia Maria Oliveira et al. **Violências e privação de liberdade: uma discussão em saúde coletiva**. Booknando Livros (Booknando Livros LTDA-ME), 2019.
- BRASIL, Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Proteção dos Direitos da Criança e Adolescente. **Letalidade infanto-juvenil: dados da violência e políticas públicas existentes** – Documento eletrônico – Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018, 106 p.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 8 abr. 2022
- BRASIL. Presidência da República Casa Civil. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Disponível em :<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 16 de dez. de 2021
- CARIDADE, S. M. M.; MARTINS, A. C.; NUNES, L. Estilo de vida dos adolescentes e jovens adultos e comportamentos desviantes e delinquentes: Das vivências familiares, escolares e individuais. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, Coimbra, Portugal, v. 5, n. 1, p. 40–60, 2019. Disponível em: <https://revista.ismt.pt/index.php/ISMT/article/view/106>. Acesso em: 21 jun. 2022.
- CERQUEIRA, Daniel. et al. Atlas da Violência 2021. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA): Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf>. Acesso em 08 de abril de 2022.
- CHAVES, Letícia et al. Perfil dos adolescentes que cumprem medidas socioeducacionais no município de Joinville. **Maiêutica-Serviço Social**, v. 4, n. 1, 2018.
- CONDE, R., & TEIXEIRA S. Delinquência juvenil em Portugal: Estudo qualitativo das histórias de vida de jovens reclusos. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 7(1), 78–90. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA – CNJ. (2012) **Panorama Nacional: a execução das medidas socioeducativas de internação** Brasília. Recuperado 20 de dezembro de 2021, de http://www.cnj.jus.br/images/pesquisas-judiciarias/Publicacoes/panorama_nacional_doj_web.pdf.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. (1998). Recuperado em 04 de janeiro, 2022, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm/.

CORDOVA CHASQUIBOL, Llery Estefani. **Análisis de la coparentalidad en la tenencia de menores dentro de la legislación peruana.** 2020. Disponível: <<http://hdl.handle.net/20.500.12692/65106>>. Acesso em: 19 jun.2022

COSTA, Lizinara Pereira da; SANTOS, Samara Silva dos. Adolescente em conflito com a lei: revisando as contribuições de variáveis sociais, familiares e individuais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 757-771, 15 mar. 2018.

DA COSTA, C. R. B. S. F., DE ASSIS, S. G., ALMEIDA, L., et al. "Violência interpessoal, circunstâncias das agressões e padrões dos traumas maxilofaciais na região metropolitana de Campina Grande, Paraíba, Brasil (2008-2011)", **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 16, n. 3, p. 3033–3044, 2017.

DA SILVA, Gabryelle Alves. Motivações para a prática de atos infracionais por adolescentes em um Estado do Nordeste. **SEMPESq-Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas**, n. 9, 2021.

DA SILVA, Zenilda Nicacio. **A escolarização do adolescente em conflito com a lei**, 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA12_ID3401_28062020183545.pdf>. Acesso em: 08 de abr. 2022

DE ALMEIDA, Thaís Farias; MORAES, Larissa Davis. O direito à educação de jovens e adolescentes em privação de liberdade. **Cadernos do Aplicação**, v. 34, n. 1, 2021.

DE ARAUJO, Claudineia Matos; VIEIRA, Carla Xavier; MASCARENHAS, Claudio Henrique Meira. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. **SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas** (edição em português), v. 14, n. 3, p. 144-150, 2018.

DE OLIVEIRA CUNHA, Eliseu; DAZZANI, Maria Virgínia Machado. A escolarização de adolescentes infratores em um contexto de privação de liberdade. **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, n. 17, p. 34-43, 2018.

DOS SANTOS, Mariane Comelli; CORD, Denise; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. Adolescência, uso de drogas e prática infracional: reflexões a partir de estudos brasileiros. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 4, p. 1-17, 2020.

ELICKER, E., BRANCO-AC, R., MEDICINA, F. De et al. "Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil", **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 3, p. 399–410, 2018.

FREITAS, Luciana Martins Frassetto de; SOUZA, Delma Perpétua Oliveira de. Prevalência do uso de drogas e relações familiares entre adolescentes escolares de Cuiabá, Mato Grosso: estudo transversal, 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

- GALINARI, LAIS SETTE et al. Social Maladjustment and Criminal Behavior Pattern Changes in Adolescents in Conflict with the Law. **Paidéia** (Ribeirão Preto), 2020, v. 30. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1982-4327e3040>>. Acesso em: 20 de junho de 2022.
- GALINARI, Lais Sette; VICARI, Iris Daniela Arruda; BAZON, Marina Rezende. Fatores associados ao cometimento de atos infracionais na adolescência. **Psico**, v. 50, n. 4, p. e34094-e34094, 2019.
- GAVIOLI, Ellayne Cristina de Andrade Meira. Atuação do psicólogo frente ao adolescente em conflito com a lei. **Monografia (Curso de Psicologia) - Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ**, 2019. Disponível em: <<https://bdttcc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2019/08/FINALIZADO-TCC-IMPRIMIR.pdf>>. Acesso em: 07 de abr. de 2022
- GILLIGAN, C. et al. Family-based prevention programmes for alcohol use in young people. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 3, 2019. Disponível em: <<https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD012287.pub2/epdf/full>> Acesso em: 04 de janeiro de 2022
- IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resultados preliminares do censo demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – 2015**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2016.
- JOLLIFFE, D., & FARRINGTON, DP. Personalidade e outras influências individuais na ofensa. **The Oxford handbook of development and life-course criminology** .pp. 355-377. Nova York, NY: Oxford University Press, 2019.
- JORGE, Kelly Oliva et al. Influência do grupo de pares e uso de drogas ilícitas entre adolescentes brasileiros: um estudo transversal. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, e00144316, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000305006&ing=eng&nrm=isso> Acesso em: 28 de dez. 2021.
- KAZEMIAN, L., FARRINGTON, DP, & PIQUERO, AR. Criminologia do desenvolvimento e do curso de vida. **The Oxford handbook of development and life-course criminology** (pp. 3-10). Nova York, NY: Oxford University Press, 2019.
- KOCH, Cristiane et al. Coparentalidade e Conflito Pais-Filhos em Adolescentes Envolvidos em Práticas Restaurativas. **Psico-USF** . 2020, v. 25, n. 2 , pp. 343-355. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-82712020250212>>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- KOMATSU, André Vilela, BONO, Elvio Luciano e BAZON, Marina Rezende. Padrões de Uso de Drogas e Problemas Associados em Adolescentes Judicializados. **Psico-USF** [online]. 2021, v. 26, n. 2, pp. 229-240. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-82712021260203>>. Acesso em: 20 de jun. 2022
- KONTU, M., Hakko, H., Riala, K. et al. Adolescence Predictors for Drug Crime Offending: A Follow-up Study of Former Adolescent Psychiatric Inpatients. **Community Ment Health J** 57, 736–745, 2021.
- LENTINI, Bárbara Macedo; LIMA, Vera Helena Barbosa. O adolescente em conflito com a lei e as configurações familiares. **Cadernos de psicologia**, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: <

<http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2505> > Acesso em: 22 de jun. 2022

LUIZ, Fernanda Bordignon; PARAPINSKI, Renata Teixeira. Análise do Comportamento e Socioeducação: Contribuições para a atuação com adolescentes em conflito com a lei. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, p. 386-399, 2022.

MACHADO, Jéssica Costa; ZAPPE, Jana Gonçalves; DIAS, Ana Cristina Garcia. Relações entre autoestima, autoeficácia e percepções sobre a escola em adolescentes em conflito com a lei. **Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 1, p. 6-20, 2020.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Fatores associados aos episódios de agressão familiar entre adolescentes, resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1287-1298, 2019.

MARANHÃO (estado). Poder Judiciário. 2ª Vara da Infância e Juventude de São Luís. **Relatório JUSTIÇA JUVENIL 2014: atos infracionais, medidas socioeducativas e óbitos**. São Luís, 2014.

MENDES, Claudia Lucia Silva; JULIÃO, Elionaldo Fernandes (coord.). Trajetórias de vida de jovens em situação de privação de liberdade no Sistema Socioeducativo do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: **Degase**, 2019. 106 p. ISBN 9788564174290. Disponível em: <<http://www.degase.rj.gov.br/files/pdf/pesquisa-jovens.pdf>>. Acesso em 07 de abril de 2022.

MISHRA, E. & BISWAL, R. Exploring Parental Risk Factors In The Development Of Delinquency Among Children. **Humanities & Social Sciences Reviews** Vol 8, N 3, 2020, pp 141-148. Disponível em :< https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3598348> Acesso em: 20 jun. 2022

MOFFITT, TE. Comportamento antissocial masculino na adolescência e além. **Nature Human Behavior**, 2(3), 177-186. 2018. doi:10.1038/s41562-018-0309-4.

MOSMANN, Clarisse; PASINATO, Liana. Coparenting, Parenting, Affectivity, and Conflict in Homoparental Families. In: **Parenting and Couple Relationships Among LGBTQ+ People in Diverse Contexts**. Springer, Cham, 2021. p. 273-291.

NASCIMENTO, Marcos Antonio Ferreira do; UZIEL, Anna Paula; HERNÁNDEZ, Jimena de Garay. Young men in juvenile detention centers in Rio de Janeiro, Brazil: gender, sexuality, masculinity and health implications. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 1-8, 19 fev. 2018.

NJAINE, K., ASSIS, S.G., CONSTANTINO, P., and AVANCI, J.Q., eds. **Impactos da Violência na Saúde** [online]. 4th ed. updat. Rio de Janeiro: Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, ENSP, Editora FIOCRUZ, 2020, 448 p. ISBN: 978-65-5708-094-8.

OLIVEIRA, Janaine Voltolini de; COSTA, Maria Clélia Lustosa. Vulnerabilidade social dos adolescentes em conflito com a lei em Boa Vista – Roraima. **Revista de Direito da Cidade**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 33-77, jan. 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/29587/23335>>. Acesso em: 06 jan. 2022.

OLIVEIRA, Kyara Maria Dantas et al. A ressocialização da criança e do adolescente em conflito com a lei e com a família. **Trabalho de Conclusão de Curso- Ciências Sociais Aplicadas -Direito, Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)- Universidade Católica de**

Salvador, Salvador – 2019. Disponível em: < <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/555>>
Acesso em: 22 de jun de 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2002. Disponível em: < <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>>. Acesso em: 16 de janeiro de 2022.

PERMINIO, Henrique Bezerra. **Atenção à saúde de adolescentes privados de liberdade: uma análise à luz do modelo lógico da Pnaisari**. 2019. 63 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas em Saúde) —Escola Fiocruz de Governo, Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, 2019.

RAPOSO, Jakelline Cipriano dos Santos et al. Binge drinking and illicit drug use among adolescent students. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2017, v. 51, 83. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051006863>>. Acesso em :22 de Jun. 2022

RIBEIRO, Juliane Portella; GOMES, Giovana Calcagno; VICENTE, Bruna Gil; SOARES, Marilu Correa; BRAGA, Luiza Rocha; SANTOS, Elitiele Ortiz dos. Profile of adolescent user of crack in treatment in the psychosocial care center alcohol and drugs. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], p. 41-49, 5 jan. 2021. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Adolescência, tabaco, álcool e drogas: uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na ESF. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 9, n. 1, p. 02-06, 2018.

RODRIGUES DE CARVALHO, Mayara Paula. Infância, adolescência e o conflito com a lei: problematizando políticas públicas1. **Revista Electrónica de Psicología Política**, v. 18, n. 45, 2020.

SANTOS, Bianca de Jesus. **A maioria penal e seus reflexos na criminalidade: adolescentes em conflito com a lei**. 71p. Monografia – Curso de Direito. Instituto Superior de Educação Mateus -Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2019.

SANTOS, Laís Katharina da Paixão dos; SANTANA, Cláudia de Carvalho; SOUZA, Marta Vanessa Oliveira de. Ações para o fortalecimento da resiliência em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3933-3943, 2020.

SILVA, Aline Natália. Análise temporal e avaliação de desigualdade em vitimização por bullying verbal, violência física familiar, violência sexual e envolvimento em brigas com uso de armas, entre adolescentes brasileiros. 2018. 69 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)** - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019>>.1221. Acesso em 14 junho. 2022

SIMÕES, Diogo. Trajetórias de Vida, Identidade e (re) socialização de jovens sentenciados. 2020. **Tese de Doutorado**. Instituto Superior de Serviço Social do Porto. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10400.26/32930>>. Acesso em: 08 de abr. de 2022

SOUSA, Bárbara de Oliveira Prado et al. Uso de drogas e Bullying entre adolescentes brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019.

TARGINO, Raquel; HAYASIDA, Nazaré. Risco e proteção no uso de drogas: revisão da literatura. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 19, n. 3, p. 724-742, 2018.

UNODC – United Nations Office on Drugs and crime. **Global Study on Homicide: executive summary**. Vienna, 2019. Disponível em: <<https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/Booklet1.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2022.

VAN DER PUT, Claudia E.; ASSINK, Mark; GUBBELS, Jeanne. Differences in risk factors for violent, nonviolent, and sexual offending. **Journal of forensic psychology research and practice**, v. 20, n. 4, p. 341-361, 2020.

VI LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CONSUMO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO NAS 27 CAPITAIS BRASILEIRAS – 2010/ E. A. Carlini (supervisão) [et. al.], -- São Paulo: **CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas**: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo 2010. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília – SENAD, 2010. 503 p.

WORISCH, Gabriela Aparecida Mendes et al. **Adolescência no sistema socioeducativo: quando a privação de direitos antecede a privação de liberdade**. Monografia (especialização)- Curso de Especialização em Saúde do Adolescente - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/35323>>. Acesso em: 04 de jan. 2022

ANEXOS

ANEXO A - Termo de Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

NOME DA PESQUISA: “Determinantes ao longo do ciclo vital da obesidade, precursores de doenças crônicas, capital humano e saúde mental”.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Antônio Augusto Moura da Silva
 TELEFONES PARA CONTATO: (98) 32729681/32729675.

PATROCINADOR FINANCEIRO DA PESQUISA: MINISTÉRIO DA SAÚDE - DEPARTAMENTO DE CIENCIA E TECNOLOGIA (DECIT)

OBJETIVOS DA PESQUISA:

Somos um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e estamos dando continuidade a uma pesquisa iniciada nos anos de 1997/98, com crianças nascidas de março de 1997 a fevereiro de 1998, para avaliar sua saúde e analisar dados que possam auxiliar no entendimento das questões de saúde da população atual. Convidamos você, que já foi avaliado por nós na ocasião do nascimento, a participar novamente desta pesquisa.

Este é um formulário de consentimento, que fornece informações sobre a pesquisa. Se concordar em participar, você deverá assinar este formulário.

Antes de conhecer a pesquisa, é importante saber o seguinte:

- Você está participando voluntariamente. Não é obrigatório participar da pesquisa.
- Você pode decidir não participar ou desistir de participar da pesquisa a qualquer momento.
- Esta pesquisa está sendo conduzida com indivíduos que nasceram nos anos de 1997/98, que foram avaliados aos 07/09 anos. Este é o terceiro momento deste grande estudo. Portanto, gostaríamos que você participasse novamente como voluntário(a), nos ajudando neste estudo.
- Ressaltamos que, da mesma forma que foi muito importante a sua participação nos outros momentos da pesquisa, sua participação agora é muito importante para que as informações obtidas possam contribuir para o conhecimento mais completo da sua saúde.

O QUE DEVO FAZER PARA PARTICIPAR DESTA PESQUISA?

Se você concordar em participar desta pesquisa, você responderá a algumas perguntas sobre situação sociodemográfica, será avaliado seu crescimento físico e o seu desenvolvimento. Serão realizados exames clínicos (medidas antropométricas, de composição corporal), laboratoriais (coleta de sangue) e exame dos dentes para nos fornecer informações mais completas sobre sua saúde.

QUAIS SÃO OS RISCOS DA PESQUISA?

Os profissionais que realizarão as entrevistas e os exames são treinados para as tarefas. Os questionários podem conter algumas perguntas que lhe causem incômodo ao responder. A coleta de sangue pode causar algum desconforto, mas tomaremos todos os cuidados para que isso não ocorra.

HÁ VANTAGENS EM PARTICIPAR DESTA PESQUISA?

A avaliação de sua saúde é sempre muito importante. Se houver alguma alteração detectada você será encaminhado(a) para tratamento. Além disso, a sua participação vai nos ajudar a entender alguns problemas de saúde que poderão ser prevenidos no futuro. O sigilo de todas as informações será garantido, nenhum dado que permita sua identificação será fornecido. Quando este estudo acabar, os resultados serão discutidos com outros pesquisadores e divulgados para que muitas pessoas se beneficiem desse conhecimento, mas sem identificar sua participação no estudo.

E A CONFIDENCIALIDADE?

Os registros referentes a você permanecerão confidenciais. Você será identificado por um código, e suas informações pessoais contidas nos registros não serão divulgadas sem sua expressa autorização. Além disso, no caso de publicação deste estudo, não serão utilizados seus nomes ou qualquer dado que os identifique. As pessoas que podem examinar seus registros são: o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário, a equipe de pesquisadores e os monitores da pesquisa.

Ô QUE FAÇO EM CASO DE DÚVIDAS OU PROBLEMAS?

Para solucionar dúvidas relativas a este estudo ou a uma lesão relacionada à pesquisa, entre em contato com os Profs. Drs: Antonio Augusto Moura da Silva ou Vanda Maria Ferreira Simoes ou Rosângela Fernandes Lucena Batista (98) 32729681.

Para obter informações sobre seus direitos como objeto de pesquisa, entre em contato com: Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão pelo telefone (98) 2109- 1092.

Se você entendeu a explicação e concorda voluntariamente em participar deste estudo, por favor, assine abaixo. Uma cópia ficará com você e a outra com o pesquisador responsável. A participação é voluntária e você pode deixar a pesquisa em qualquer momento, sem ter que dar qualquer justificativa para tal.

Agradecemos muito a sua colaboração.

ASSINATURAS:

Nome do voluntário: _____

Assinatura do voluntário: _____

Data: ___/___/____

Nome do Pesquisador: _____

Assinatura do Pesquisador: _____

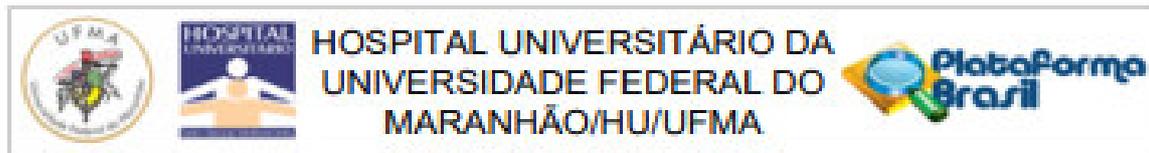
Data: ___/___/____

Nome da Testemunha: _____

Assinatura da Testemunha: _____

Data: ___/___/____

ANEXO B - Parecer do Comitê de Ética do HUUFMA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Determinantes ao longo do ciclo vital da obesidade, precursores de doenças crônicas, capital humano e saúde mental - Uma contribuição das coortes de nascimento de São Luís para o SUS

Pesquisador: ANTÔNIO AUGUSTO MOURA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 49096315.2.0000.5086

Instituição Proponente: Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão/HU/UFMA

Patrocinador Principal: Departamento de Ciência e Tecnologia

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.302.489

Apresentação do Projeto:

Os estudos de coorte de nascimentos têm aparecido com alta prioridade na agenda de pesquisa dos países desenvolvidos em termos de pesquisa e avanço tecnológico. Em resumo, tais estudos envolvem a definição de um grupo de nascidos vivos em determinado período de tempo e incluem o monitoramento de saúde dos indivíduos ao longo de suas vidas. O Reino Unido tem várias coortes em seguimento, sendo que a mais antiga teve início em 1946 (Wadsworth M, 2006). Apesar do alto custo destes estudos e do tempo que é necessário para que determinados resultados estejam disponíveis, sua importância é crescente e a participação de publicações baseadas em estudos de coorte de nascimentos no total de artigos em revistas de saúde pública é significativa (Lawlor DA, 2009). A importância das coortes de nascimento vem do reconhecimento de que muitos dos problemas que afetam a vida adulta têm sua origem no início da vida, incluindo a gestação (Barker DJ, 1999; Kuh D, 2003). Apenas estudos que consigam coletar dados ao longo da vida terão informação em qualidade e quantidade suficiente para explorar estas questões.

Nesse contexto, apresentamos uma proposta de investigação científica que contempla um conjunto de atividades a serem conduzidas na coorte de nascimento em andamento na cidade de São Luís, que focalizam questões ligadas a temas de alta prioridade ligados à saúde da criança e do adulto:

Endereço: Rua Santo de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

CEP: 65.020-070

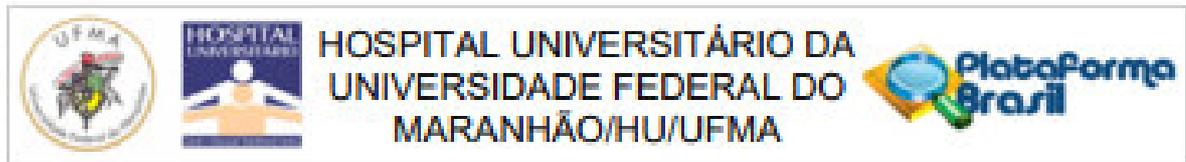
UF: MA

Município: SÃO LUÍS

Telefone: (98)2109-1250

Fax: (98)2109-1223

E-mail: cep@huufma.br



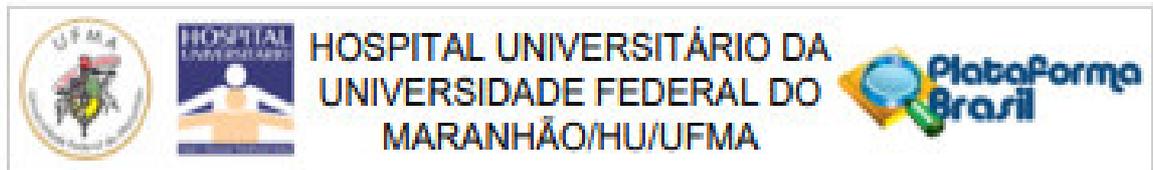
Continuação do Parecer: 1.302.489

precursores das doenças crônicas do adulto, composição corporal, incluindo a epidemia de obesidade. O projeto aborda também aspectos essenciais para a saúde integral: capital humano e saúde mental. Esses dois últimos aspectos são chave também para a redução das desigualdades sociais e econômicas que ainda são de grande magnitude no país, apesar dos avanços recentes. Nos anos de 2014 e 2015, a coorte de São Luís de 1997/98 será revisitada com a idade de 18 anos. Esperamos entrevistar e examinar cerca de 60-70% de toda a coorte, ou seja, de 1440 a 1680 indivíduos. Para localização dos participantes será realizado censo escolar, busca nos endereços de nascimento e nos dados de contato coletados por ocasião do seguimento realizado na idade escolar com 1/3 da coorte, além de checagem dos registros de alistamento militar, para os rapazes. Os membros da coorte serão convidados a comparecer nos locais de estudo para exame clínico, coleta de material biológico e preenchimento de questionários. Os que não comparecerem serão novamente visitados e examinados em casa, usando um subgrupo validado de métodos de exame físico, além dos questionários completos e coleta de material biológico. Abordagens analíticas são prioritárias e incluem: Prevalência de variáveis relacionadas com a saúde e fatores de risco contemporâneos: em função da coorte ser de base populacional, análises transversais permitem o estudo da prevalência de variáveis relacionadas com a saúde, de capital humano e seus determinantes contemporâneos. Determinantes precoces da saúde: associações entre desfechos e exposições sociais, ambientais e biológicas serão

avaliadas. Para exposições socioeconômicas, não somente o nível econômico na infância, mas também trajetórias de vida serão examinadas. Métodos de análise que levam em conta a alta correlação entre medidas repetidas, especialmente em termos de crescimento, serão utilizados. Destacam-se as técnicas de modelagem condicional do crescimento, usadas para determinar o efeito de variáveis do crescimento em diferentes pontos no tempo. Acompanhamento de fatores de risco para doenças crônicas: serão examinadas quais

estáveis são os fatores de risco para doenças crônicas complexas ao longo do ciclo vital. Serão estudados como tabagismo, pressão arterial, atividade física e sobrepeso se comportam ao longo do tempo, avaliando sua permanência em níveis indesejáveis. Essas análises ajudarão a identificar indivíduos ou grupos da população persistentemente com comportamentos negativos. Análises laboratoriais de material biológico já coletado: A análise será guiada por modelos conceituais hierarquizados que definem os níveis de determinação que ajudarão a identificar variáveis de confusão, mediadores e modificadores de efeito. Vários modelos estatísticos serão utilizados incluindo regressão linear, logística e Poisson (para desfechos binários frequentes), assim como análise de sobrevivência,

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227
Bairro: CENTRO **CEP:** 65.020-070
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250 **Fax:** (98)2109-1223 **E-mail:** cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 1.302.489

conforme for apropriado. Estudar interações gene-ambiente e seus efeitos nos desfechos a serem avaliados: as amostras de DNA obtida das coortes irão constituir um banco com cerca de 1 mil amostras. Nossa prioridade será estudar tanto os efeitos principais de variantes genéticas identificadas claramente como influenciando marcadores de crescimento assim como interações entre estes marcadores genéticos e fatores ambientais e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento desde o nascimento até a adolescência, em doenças crônicas frequentes e em saúde mental. Iremos também investigar outras variantes genéticas que estejam relacionadas com fenótipos intermediários intermediários (e.g. níveis séricos de colesterol e glicose) em relação com esses marcadores e com desfechos de saúde.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos Principais:

Investigar determinantes precoces da saúde na adolescência. Os desfechos principais incluem a nutrição e composição corporal, precursores de doenças crônicas complexas, saúde mental e capital humano. A proposta envolve um programa de pesquisa em um país de renda média em rápido processo de transição, envolvendo uma localidade inserida em região pobre do país, com suscetibilidades a agravos de ordem social, econômica e cultural, o que permitirá explorar essa diversidade. o Documentar na coorte as tendências temporais dos indicadores de saúde na adolescência, relacionando estas tendências a desigualdades socioeconômicas e étnicas, como também a mudanças culturais, ambientais e na atenção à saúde num período de uma década e meia. o Coletar dados de qualidade sobre o estado nutricional e de saúde que serão utilizados como variáveis de exposição para desfechos relevantes para a saúde da população no futuro. o Incrementar o trabalho multidisciplinar envolvendo epidemiologia, estatística, clínica médica, planejamento de serviços e biologia molecular. • Promovendo a integração entre a pesquisa epidemiológica e a avaliação e planejamento de serviços, para aumentar o entendimento dos desfechos em saúde, fatores de risco comportamentais e associações entre fatores de risco e desfechos, e como o SUS pode agir de forma mais efetiva; • Expandindo nossos bancos biológicos com material genético e sorológico; • Fortalecendo nossa capacidade de pesquisa em epidemiologia genética e estatística. o Disseminar os resultados das pesquisas para cientistas, mas com ênfase especial na difusão dos conhecimentos entre gestores e políticos. Nesse aspecto, nossa proposta envolve a composição de uma equipe de disseminação com a tarefa principal de elaborar ao longo de toda a duração do projeto relatórios informativos que apresentem, para uma lista de tópicos selecionados de comum acordo

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

CEP: 65.020-070

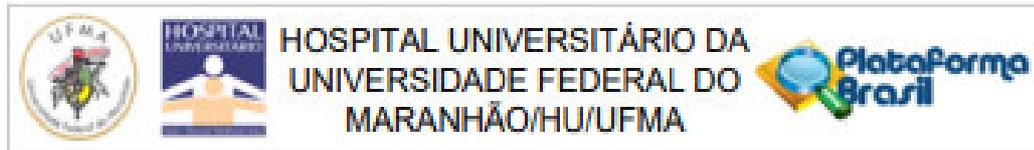
UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1290

Fax: (98)2109-1223

E-mail: csp@huufma.br



Continuação do Parecer: 1.332-489

entre o Decit e os investigadores, os principais aspectos dos novos conhecimentos com relevância para o SUS. Prevê-se a elaboração de dois relatórios por ano, baseados nas publicações desta coorte de nascimento e enriquecidos com outros achados, se relevantes.

Objetivos Secundários

1) Avaliar a constituição familiar; 2) Identificar as características socioeconômicas da coorte; 3) Identificar ocorrência de morbidade, uso de serviços de saúde e hospitalizações; 4) Identificar as características socioeconômicas da coorte; 5) Identificar ocorrência de morbidade, uso de serviços de saúde e hospitalizações; 6) Identificar comportamentos protetores e de risco para a saúde; 7) Identificar concepções políticas, altruísmo e egoísmo; 8) Identificar a ocorrência de violência; 9) Avaliar a prevalência de problemas mentais, cognitivos e neurológicos; 10) Avaliar a inteligência; 11) Avaliar o consumo alimentar; 12) Realizar avaliação de medidas antropométricas; 13) Realizar avaliação de medidas antropométricas; 14) Estimar compartimentos corporais; 15) Estimar a densidade óssea; 16) Avaliar o nível de atividade física; 17) Avaliar a função pulmonar; 18) Avaliação da pressão arterial; 19) Avaliar a espessura da camada íntima da carótida como indicador precoce de aterosclerose; 20) Quantificação das mudanças mediadas pelo endotélio do tônus vascular; 21) Identificar alterações nos níveis sanguíneos de marcadores bioquímicos associados a DCNT; 22) Identificar SNPs como fatores associados a DCNT; 23) Identificar problemas de saúde bucal, incluindo tecido ósseo, tecidos moles e problemas oclusais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

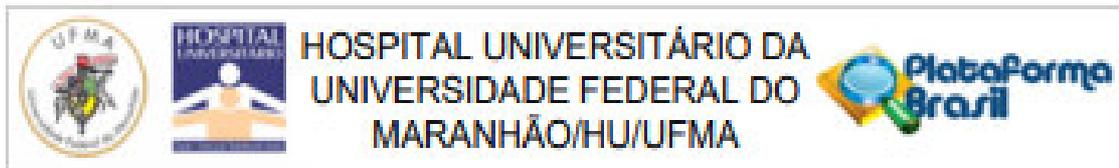
Riscos:

Posto que haverá coleta de material biológico, os riscos dizem respeito à punção para retirada de sangue, que podem ocasionar dor no local e pequenos hematomas. Porém, o pesquisador poderá minimizar os riscos com orientações in loco e tomada de medidas preventivas para reduzir tais riscos. Vale lembrar que a coleta será realizada por pessoal treinado, de laboratório especializado, além do fato de ser em ambiente do hospital universitário, o que gera maior segurança para os participantes e para a equipe.

Benefícios:

Como benefício direto o indivíduo terá: avaliação ampliada de sua saúde, possibilidade de diagnóstico precoce de enfermidades crônicas como problemas de obesidade, dor, sono e saúde mental. Os benefícios para a comunidade são relevantes, pois os resultados poderão servir para

Endereço: Rua Bento de Itapary nº 227
 Bairro: CENTRO CEP: 65.025-070
 UF: MA Município: SAO LUIS
 Telefone: (98)2109-1250 Fax: (98)2109-1223 E-mail: csp@huufma.br



Continuação do Parecer: 1.302-489

conhecimento da realidade de saúde de adolescentes/adultos jovens, fornecendo subsídios para implementação de políticas de saúde local e nacional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Protocolo relevante por abordar aspectos essenciais para a saúde integral: capital humano e saúde mental. Esses dois últimos aspectos são descritos como chave também para a redução das desigualdades sociais e econômicas que ainda são de grande magnitude no país, apesar dos avanços recentes. Nesse contexto, a proposta de investigação científica contempla um conjunto de atividades a serem conduzidas na coorte de nascimento em andamento na cidade de São Luís, focalizando temas prioritários ligados à saúde da criança e do adulto. A proposta do estudo está relacionada ao estudo perinatal da coorte de São Luís que foi

conduzido em dez hospitais da cidade, públicos e privados, de março de 1997 a fevereiro de 1998. A base amostral do estudo incluiu 96,3% dos nascimentos do período, ficando de fora os nascimentos não-hospitalares e os nascimentos ocorridos em hospitais onde ocorriam menos de 100 partos por ano. Foram incluídos no estudo 2542 nascimentos, tendo como objetivos estimar as taxas de baixo peso ao nascer, nascimento pré-termo, restrição de crescimento intrauterino, cobertura pré-natal e mortalidade perinatal, pela pouca disponibilidade de informação sobre estas taxas no Nordeste brasileiro. Neste sentido o atual estudo busca revisitar a coorte e investigar determinantes precoces da saúde na adolescência. Os desfechos principais incluem a nutrição e composição corporal, precursores de doenças crônicas complexas, saúde mental e capital humano. A proposta envolve um programa de pesquisa em um país de renda média em rápido processo de transição, envolvendo uma localidade inserida em região pobre do país, com susceptibilidades a agravos de ordem social, econômica e cultural.

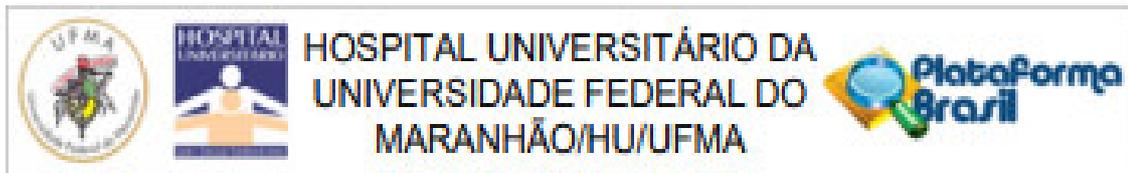
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo apresenta documentos referente aos "Termos de Apresentação Obrigatória": Folha de rosto, Declaração de compromisso em anexar os resultados na plataforma Brasil garantindo o sigilo, Orçamento financeiro detalhado, Cronograma com etapas detalhada, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Autorização do Gestor responsável do local para a realização da coleta de dados e Projeto de Pesquisa Original na íntegra em Word e Declaração de Biorrepositorio. Atende à Norma Operacional no001/2013(ítem 3/ 3.3).

Recomendações:

Após o término da pesquisa o CEP-HUUFMA solicita que os resultados do estudo sejam encaminhados aos participantes, em caso de manifestação de interesse, ou à instituição que

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227
 Bairro: CENTRO CEP: 65.020-070
 UF: MA Município: SAO LUIS
 Telefone: (98)2109-1250 Fax: (98)2109-1223 E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 1.302-489

autorizou a coleta de dados de forma anonimizada.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo atende os requisitos da Resolução CNS nº 466/2012 e a Norma Operacional nº. 001 de 2013.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa-CEP-HUUFMA, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466/2012 e Norma Operacional nº. 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela **APROVAÇÃO** do projeto de pesquisa proposto.

Em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12 - Eventuais modificações ao protocolo devem ser inseridas à plataforma por meio de emendas ou notificações, de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Cabe ao pesquisador: desenvolver o projeto conforme delineado; elaborar e apresentar relatórios parciais e final; apresentar dados solicitados pelo CEP, a qualquer momento; encaminhar os resultados para publicação sejam eles favoráveis ou não; justificar perante ao CEP a interrupção do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_582713.pdf	22/10/2015 10:40:22		Aceito
Outros	carta_resposta_CEP.pdf	22/10/2015 10:39:21	ANTÔNIO AUGUSTO MOURA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_corrigida.pdf	22/10/2015 10:36:35	ANTÔNIO AUGUSTO MOURA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEP_corrigido.pdf	22/10/2015 10:29:45	ANTÔNIO AUGUSTO MOURA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_DetalhadoRPS.docx	10/09/2015 09:45:39	ANTÔNIO AUGUSTO MOURA DA SILVA	Aceito
Declaração de Manuseio Material	DECLARAÇÃO_BIOREPOSITÓRIO.docx	08/09/2015 07:53:44	ANTÔNIO AUGUSTO MOURA	Aceito

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

CEP: 65.030-070

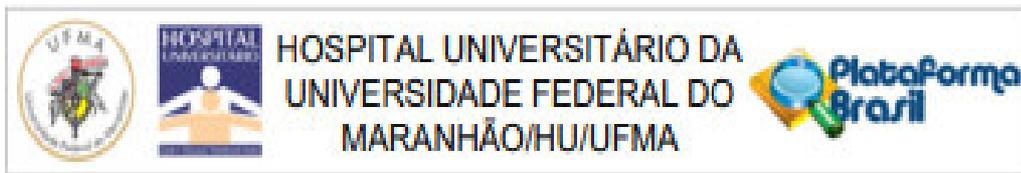
UF: MA

Município: SÃO LUIS

Telefone: (98)2109-1290

Fax: (98)2109-1223

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 1.302-489

Biológico / Biorepositório / Biobanco	DECLARAÇÃO_BIOREPOSITÓRIO.doc x	08/09/2015 07:53:44	DA SILVA	Aceito
Outros	Parecer_COMIC.pdf	03/09/2015 16:48:52	ANTÔNIO AUGUSTO MOURA DA SILVA	Aceito
Orçamento	OrçamentoProjetoRPS.pdf	03/09/2015 16:19:14	ANTÔNIO AUGUSTO MOURA DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_pesquisadores.pdf	03/09/2015 16:18:09	ANTÔNIO AUGUSTO MOURA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_DetalhadoRPS.docx	03/09/2015 16:11:39	ANTÔNIO AUGUSTO MOURA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LUIS, 29 de Outubro de 2015

Assinado por:
Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa
(Coordenador)

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227
Bairro: CENTRO CEP: 65.020-070
UF: MA Município: SAO LUIS
Telefone: (98)2103-1250 Fax: (98)2103-1223 E-mail: cnp@huufma.br

ANEXO C – Questionário Geral I

Confidential

Coorte RPS
Page 1 of 31**Questionario Geral 1**

Chave do participante _____

Entrevistador:

-
- Amy Iuiry Lopes Cruz
 - Ana Caroline Abreu Araujo
 - Aline Oliveira Diniz
 - Lidia Maria Castro Rolim
 - Lilliane dos Santos Rodrigues
 - Camila Dominici
 - Camila Rolim
 - Edivaldo Pinheiro
 - Thanielle Pereira
 - Ana Caroline Mendes Ramos
 - Letícia Michelly Mugnaini
 - Rafael Ferreira Nunes
 - Emanuel Catarino Serra
 - Bianca Victoria de Fátima
 - Lucélia de Jesus Pinheiro
 - Jacileia Silva dos Santos
 - Monica Araujo Batalha
 - Rafael Oliveira da Costa Pinto
 - Alenice Balata
 - Eulina Trindade Costa
 - Livia Lima Costa
 - Elisa Miranda Costa
 - Ana Carolina Ribeiro
 - Pollyana Oliveira Marinho
 - Livia dos Santos Rodrigues
 - Elizama Conceição Rocha
 - Carlos Cássio Carneiro Silva

Início:

Você é [nome_crianca]?

-
- Sim
 - Não

Início questionário geral 1**BLOCO B - ESTUDOS**

VAMOS COMEÇAR ESTA ENTREVISTA FALANDO SOBRE SEUS ESTUDOS.

D001. Você está estudando atualmente?

- Sim
- Não

D002a. Em que ano você está?

-
- EJA/PEJA
 - Pré-Vestibular

D002b. Grau (marcar):

- fundamental
- médio
- curso técnico ensino médio ou médio integrado
- curso técnico ou profissionalizante
- faculdade
- especialização/residência
- mestrado
- doutorado
- curso pré-vestibular
- EJA/PEJA (atual supletivo)

D003. Até que ano você completou antes de parar de estudar

(Ano)

D003b. Grau (marcar):

- fundamental
- médio
- curso técnico ensino médio ou médio integrado
- faculdade
- especialização/residência
- mestrado
- doutorado
- Não se aplica - nunca estudou

BLOCO C - TRABALHO

AGORA VAMOS FALAR SOBRE O SEU TRABALHO.
VAMOS CONSIDERAR COMO TRABALHO QUALQUER ATIVIDADE QUE VOCÊ REALIZA GANHANDO ALGUM DINHEIRO OU
OUTRA COISA EM TROCA PELO SEU TRABALHO

D006. Você já trabalhou alguma vez na vida?

- Sim
- Não

D007. Com que idade você começou a trabalhar?

(anos)

D011. Você está trabalhando atualmente?

- Sim
- Não

SL001. Qual a sua ocupação (o que faz atualmente no trabalho)?

- Não se aplica (não trabalha fora de casa)
- Não sabe

D012. Você é empregado(a), patrão(patroa) ou você trabalha por conta própria?

- Empregado(a)
- Empregador(a)
- Conta própria/autônomo
- Estudo/Estágio remunerado
- Estudo/Estágio não remunerado

D013. Você está trabalhando com carteira assinada ou sem carteira?

- Com carteira
- Sem carteira

Confidential

Page 3 of 31

D021. De modo geral, você tem dinheiro suficiente para os seus gastos? (ler opções)

- Não
 Muito pouco
 Mais ou menos
 Bastante/suficiente
 Completamente

SL002. Você está procurando emprego?

- Sim
 Não

BLOCO D - FAMÍLIA, MORADIA E RENDA

AGORA VAMOS FALAR SOBRE A SUA FAMÍLIA E QUEM MORA COM VOCÊ

D023a. Qual a sua situação conjugal? Você está...? (ler opções)

- Solteiro(a)
 Casado(a)
 Morando com companheiro(a)
 Separado(a) ou divorciado(a)
 Viúvo(a)

SL003. Qual a cor da sua pele?

- Branca
 Preta/negra
 Parda/mulata/cabocla/morena
 Amarelo/oriental
 Indígena
 Não Sabe

SL004. Você tem alguma religião ou culto?

- Sim
 Não
 Não sabe

SL005 Qual a sua religião:

- Católica
 Evangélica. Ex: Batista, Assembléia de deus, Bethesda, Universal, Adventistas, Testemunha de Jeová, Luterana.
 Espírita/Kardecista
 Umbanda/Candomblé
 Judaica
 Orientais. Ex: Budista
 Outra.
 Não sabe

Qual?

D024. Contando com você, quantas pessoas moram na casa que você vive? (considere apenas as pessoas que moram na casa há pelo menos 3 meses)

EU GOSTARIA QUE VOCÊ ME DISSESSE O NOME, PARENTESCO COM VOCÊ E IDADE DE CADA UMA DESTAS PESSOAS

D024a. Nome Completo (Morador 1):

Confidential

Page 4 of 31

Relação de parentesco ([geral_d024a])

- Mãe natural
- Pai natural
- Mãe social
- Pai social
- Marido/companheiro
- Esposa/companheira
- Filho(a)
- Irmã(o)
- Avó(ô)
- Tio(a)
- outro parentesco
- sem parentesco
- Não sabe

D024a-2. Idade ([geral_d024a]):

(anos)

- < 1 ano
- Não sabe

D024b. Nome Completo (Morador 2):

D024b-1. Relação de parentesco ([geral_d024b])

- Mãe natural
- Pai natural
- Mãe social
- Pai social
- Marido/companheiro
- Esposa/companheira
- Filho(a)
- Irmã(o)
- Avó(ô)
- Tio(a)
- outro parentesco
- sem parentesco
- Não sabe

D024b-2. Idade ([geral_d024b]):

(anos)

- < 1 ano
- Não sabe

D024c. Nome Completo (Morador 3):

D024c-1. Relação de parentesco ([geral_d024c])

- Mãe natural
- Pai natural
- Mãe social
- Pai social
- Marido/companheiro
- Esposa/companheira
- Filho(a)
- Irmã(o)
- Avó(ô)
- Tio(a)
- outro parentesco
- sem parentesco
- Não sabe

D024c-2. Idade ([geral_d024c]):

(anos)

Confidential

Page 5 of 31

- < 1 ano
 Não sabe

D024d. Nome Completo (Morador 4):

D024d-1. Relação de parentesco ([geral_d024d])

- Mãe natural
 Pai natural
 Mãe social
 Pai social
 Marido/companheiro
 Esposa/companheira
 Filho(a)
 Irmã(o)
 Avó(ô)
 Tio(a)
 outro parentesco
 sem parentesco
 Não sabe

D024d-2. Idade ([geral_d024d]):

(anos)

- < 1 ano
 Não sabe

D024e. Nome Completo (Morador 5):

D024e-1. Relação de parentesco ([geral_d024e])

- Mãe natural
 Pai natural
 Mãe social
 Pai social
 Marido/companheiro
 Esposa/companheira
 Filho(a)
 Irmã(o)
 Avó(ô)
 Tio(a)
 outro parentesco
 sem parentesco
 Não sabe

D024e-2. Idade ([geral_d024e]):

(anos)

- < 1 ano
 Não sabe

D024f. Nome Completo (Morador 6):

Confidential

Page 6 of 31

D024f-1. Relação de parentesco ([geral_d024f])

- Mãe natural
- Pai natural
- Mãe social
- Pai social
- Marido/companheiro
- Esposa/companheira
- Filho(a)
- Irmã(o)
- Avó(ô)
- Tio(a)
- outro parentesco
- sem parentesco
- Não sabe

D024f-2. Idade ([geral_d024f]):

(anos)

- < 1 ano
- Não sabe

D024g. Nome Completo (Morador 7):

D024g-1. Relação de parentesco ([geral_d024g])

- Mãe natural
- Pai natural
- Mãe social
- Pai social
- Marido/companheiro
- Esposa/companheira
- Filho(a)
- Irmã(o)
- Avó(ô)
- Tio(a)
- outro parentesco
- sem parentesco
- Não sabe

D024g-2. Idade ([geral_d024g]):

(anos)

- < 1 ano
- Não sabe

D024h. Nome Completo (Morador 8):

D024h-1. Relação de parentesco ([geral_d024h])

- Mãe natural
- Pai natural
- Mãe social
- Pai social
- Marido/companheiro
- Esposa/companheira
- Filho(a)
- Irmã(o)
- Avó(ô)
- Tio(a)
- outro parentesco
- sem parentesco
- Não sabe

D024h-2. Idade ([geral_d024h]):

(anos)

Confidential

Page 7 of 31

- < 1 ano
 Não sabe

D024i. Nome Completo (Morador 9):

D024i-1. Relação de parentesco ([geral_d024i])

- Mãe natural
 Pai natural
 Mãe social
 Pai social
 Marido/companheiro
 Esposa/companheira
 Filho(a)
 Irmã(o)
 Avó(ô)
 Tio(a)
 outro parentesco
 sem parentesco
 Não sabe

D024i-2. Idade ([geral_d024i]):

(anos)

- < 1 ano
 Não sabe

D024j. Nome Completo (Morador 10):

D024j-1. Relação de parentesco ([geral_d024j])

- Mãe natural
 Pai natural
 Mãe social
 Pai social
 Marido/companheiro
 Esposa/companheira
 Filho(a)
 Irmã(o)
 Avó(ô)
 Tio(a)
 outro parentesco
 sem parentesco
 Não sabe

D024j-2. Idade ([geral_d024j]):

(anos)

- < 1 ano
 Não sabe

D025. Seus pais são separados/divorciados?

- Sim
 Não

D025a. Que idade você tinha quando seus pais se separaram?

- Nascido depois de se separarem
 Separação foi antes de 1 ano de idade
 Os pais nunca viveram juntos
 Não sabe

Confidential

Page 8 of 31

D027. A sua mãe natural está viva ou é falecida?

- Viva
 Faleceu
 Desconheço

D028. Desde que idade você não mora com os seus pais ou responsáveis legais?

_____ (anos)

AGORA VAMOS FALAR SOBRE A SUA CASA E ALGUMAS COISA QUE VOCÊS TÊM

D029. Vocês têm televisão em casa?

- Sim
 Não

D029a. Quantas?

_____ (TV(s))

- Não sabe

D030. Vocês têm rádio?

- Sim
 Não

D030a. Quantos?

_____ (radio(s))

- Não sabe

D031. Vocês têm carro?

- Sim
 Não

D031a. Quantos?

_____ (carro(s))

- Não sabe

D032. Vocês têm moto?

- Sim
 Não

D032a. Quantas?

_____ (moto(s))

- Não sabe

D033. Vocês têm empregada doméstica mensalista?

- Sim
 Não
 Não se aplica

D033a. Quantas?

_____ (empregada(s))

- Não sabe

Confidential

Page 9 of 31

D034. Vocês têm faxineira/diarista?

- Sim
 Não
 Não se aplica

D034a. Quantos dias por semana? __ __ dias/semana _____

D035. Vocês têm máquina de lavar roupa que não seja do tipo tanquinho?

- Sim
 Não
 Não se aplica

D035a. Quantas? _____
(lava-roupa(s))

Não sabe

D036. Vocês têm DVD?

- Sim
 Não

D036a. Quantos? _____
(DVD)

Não sabe

D037. Vocês têm aparelho de ar condicionado ou split?

- Sim
 Não

D037a. Quantos? _____
(aparelhos)

Não sabe

D038. Vocês têm computador de mesa ou notebook?

- Sim
 Não

D038a. Quantos? _____
(computadores)

Não sabe

D038b. Este(s) computador(es) tem acesso a internet 24 horas?

- Sim
 Não

D039. Vocês têm micro-ondas?

- Sim
 Não

D039a. Quantos? _____
(Micro-ondas)

Não sabe

Confidential

Page 10 of 31

D040. Vocês têm máquina de lavar louça?

- Sim
 Não

D040a. Quantas?

_____ (lava louças)

- Não sabe

D041. Vocês têm secadora de roupa?

- Sim
 Não

D041a. Quantas?

_____ (secadoras)

- Não sabe

D042. Vocês têm geladeira?

- Sim
 Não

D042a. Quantas?

_____ (geladeiras)

- Não sabe

D043. Vocês têm freezer separado ou geladeira duplex?

- Sim
 Não

D043a. Quantos?

_____ (freezers)

- Não sabe

D044. Quantos banheiros têm na casa?

_____ (banheiros(s))

D044a. Quantos banheiros com chuveiro têm na casa?

_____ (banheiros(s) com chuveiro)

D045. Quantos cômodos são utilizadas para dormir?

_____ (cômodos)

D046. A água utilizada na sua casa vem de onde? (ler opções)

- Rede geral de distribuição, "CAEMA"
 Poço ou nascente
 Outro meio

D047. A rua em frente a sua casa é pavimentada ou asfaltada?

- Sim
 Não

D048. No mês passado, você recebeu alguma renda mesmo que seja uma mesada?

- Sim
 Não

D048a. Quanto recebeu no mês passado somente pelo seu trabalho?

Confidential

Page 11 of 31

D048b. Quanto você recebeu decorrente de mesada, pensão ou qualquer outra fonte de renda que não seja o trabalho?

Não sabe

D050. No mês passado, quantas pessoas que moram contigo receberam alguma renda? (Lembrando que inclui salário/aposentadoria/bolsa família/bico/pensão/programas sociais para jovens/outra benefício social)

Não sabe

(pessoas)

D050a. Qual renda de [geral_d024a] ?

Não sei

D050b. Qual renda de [geral_d024b] ?

Não sei

D050c. Qual renda de [geral_d024c] ?

Não sei

D050d. Qual renda de [geral_d024d] ?

Não sei

D050e. Qual renda de [geral_d024e] ?

Não sei

D050f. Qual renda de [geral_d024f] ?

Não sei

D050g. Qual renda de [geral_d024g] ?

Não sei

D050h. Qual renda de [geral_d024h] ?

Não sei

D050i. Qual renda de [geral_d024i] ?

Não sei

Confidential

Page 12 of 31

D050j. Qual renda de [geral_d024j] ?

 Não sei

D051. No mês passado a família teve outra fonte de renda? (Além dessas que você já falou). Lembrando que precisa somar cada quantia e colocar o valor total.

- Sim
 Não
 Não sabe

D051a. Quanto?

 Não sabe

D052. No mês passado alguém que mora contigo recebeu algum benefício social como, por exemplo, seguro desemprego, aposentadoria, bolsa família, pensão?

- Sim
 Não
 Não sabe

D052a. Seguro-desemprego?

- Sim
 Não
 Não sabe

D052b. Aposentadoria (idade, tempo de contribuição, deficiência ou invalidez)?

- Sim
 Não
 Não sabe

D052c. LOAS (idoso ou deficiente)?

- Sim
 Não
 Não sabe

D052d. Bolsa família?

- Sim
 Não
 Não sabe

D052m. Pensão por morte ou doença específica?

- Sim
 Não
 Não sabe

D052p. Outro?

- Sim
 Não
 Não sabe

D052pa. Qual?

Confidential

Page 13 of 31

D053. Quem é o chefe da família (ou a pessoa que ganha mais)?

- Pai
- Mãe
- Avô
- Avó
- Próprio jovem
- Outro

D053a. Quem? _____

SL006. Qual foi o último curso que essa pessoa frequentou ou frequenta?

- Nunca estudou
- Alfabetização de jovens e adultos
- Ensino fundamental ou 1o grau
- Ensino médio ou 2o grau
- Superior graduação incompleto
- Superior graduação completo
- Não sabe

SL007. Qual ano que essa pessoa frequenta ou até que ano frequentou?

- Primeiro
- Segundo
- Terceiro
- Quarto
- Quinto
- Sexto
- Sétimo
- Oitavo
- Nono
- Não sabe

SL007a. Qual ano que essa pessoa frequenta ou até que ano frequentou?

- Primeiro ano
- Segundo ano
- Terceiro ano

SL008. No que trabalha a pessoa com a maior renda da família? (Descreva a ocupação. Caso seja aposentado, colocar a última atividade que exerceu). _____

- Fora da população economicamente ativa
- Não sabe

SL009. Qual a relação de trabalho do chefe da família?

- Trabalha por conta própria
- Assalariado ou empregado
- Dono de empresa-empregador
- Faz bico
- Não se aplica
- Não sabe

BLOCO E - GRAVIDEZ E FILHOS

SL010. Que idade você tinha quando menstruou pela primeira vez? _____

onfidential

Page 14 of 31

D055. Você está grávida?

- Sim
 Não

D056. É sua primeira gravidez?

- Sim
 Não
 Não sei

D056a. A gravidez foi planejada por você e seu companheiro?

- Sim
 Não
 Não sei

D057. Você já engravidou alguma (outra) vez, mesmo que a gestação não tenha chegado ao fim?

- Sim
 Não

D060. Quantas gravidezes você teve?

_____ (gravidez(es))

- Não sabe

D058. Você já engravidou alguém alguma vez, mesmo que a gestação não tenha chegado ao fim?

- Sim
 Não

D058a. Quantas vezes?

_____ (gravidez(es))

- Não sabe

D059. A gravidez foi planejada por você e sua companheira?

- Sim
 Não

D061. Você tem filho/a?

- Sim
 Não

D061a. Quantos?

_____ (filhos)

D062. Todos os filhos são da mesma pessoa?

- Sim
 Não
 Não sei

BLOCO F - SAÚDE

AGORA VAMOS FALAR SOBRE CONSULTAS NO ÚLTIMO ANO COM MÉDICOS OU OUTROS PROFISSIONAIS E SOBRE SUA SAÚDE

D082. Você está satisfeito com a sua saúde? (ler opções)

- Muito insatisfeito(a)
- Insatisfeito(a)
- Regular
- Satisfeito(a)
- Muito satisfeito(a)

D095. Desde do ano passado, você foi internado no hospital?

- Sim
- Não

D096. Quantas vezes você foi internado no hospital?

(digitar número de vezes)

- Não sabe

D096a. Qual o motivo da primeira internação 1?

(digitar número de vezes)

- Não sabe

D096b. Qual o motivo da segunda internação 2?

(digitar número de vezes)

- Não sabe

D096c. Qual o motivo da terceira internação 3?

(digitar número de vezes)

- Não sabe

D096d. Algum outro motivo?

Alguma vez na vida o médico disse que você tinha:

D097. Açúcar alto no sangue ou diabetes?

- Sim
- Não
- Não sei

D098. Colesterol alto?

- Sim
- Não
- Não sabe

D099. Pressão alta?

- Sim
- Não
- Não sabe

D100. Rinite alérgica?

- Sim
- Não
- Não sabe

D101. Alergia de pele ou eczema?

- Sim
- Não
- Não sabe

D102. Conjuntivite alérgica?

- Sim
- Não
- Não sabe

D103. Problema de visão?

- Sim
- Não
- Não sabe

D106. Quando você tenta relaxar durante a noite ou na hora de dormir, você tem sensações inquietantes, desagradáveis em suas pernas que podem ser aliviadas com caminhadas ou movimentos?

- Sim
- Não
- Não sabe

D106a. Na última semana, quantos dias você sentiu essa sensação nas pernas? _____

- Não sabe
- Não sentiu

AS PERGUNTAS A SEGUIR SÃO SOBRE DORES DE CABEÇA OU NO CORPO.

D107. Você tem dores de cabeça frequentes ou fortes?

- Sim
- Não

D108. Nos últimos três meses, você teve dores de cabeça?

- Sim
- Não

D109. Considerando os últimos três meses, por quantos dias você teve dor de cabeça por mês?

- todos os dias
- mais de 14 dias de dor por mês, mas não todos os dias
- de 9 a 14 dias de dor por mês
- de 4 a 8 dias de dor por mês
- de 1 a 3 dias de dor por mês
- menos que 1 dia de dor por mês

D110. Qual é, na maioria das vezes, a intensidade dessa dor? (ler opções)

- leve
- moderada
- forte
- muito forte

D111. As suas dores de cabeça duram geralmente mais do que quatro horas?

- Sim
- Não

D112. Geralmente, você tem enjoos junto com a dor de cabeça?

- Sim
- Não

D113. A luz ou o barulho lhe incomodam quando você tem dor de cabeça?

- Sim
 Não

D114. As suas dores de cabeça lhe atrapalham quando você tem que fazer alguma coisa como trabalho ou estudo?

- Sim
 Não

D115. Nos últimos três meses, você teve dor nas costas?

- Sim
 Não
 Não sabe

D116. De acordo com a figura que vou lhe mostrar, você pode me apontar o lugar da dor? (MOSTRAR FIGURA 2 - figura com regiões cervical- 1, dorsal-2 e lombar-3)

D116a. Dor na região 1:

- Sim
 Não

D116b. Dor na região 2:

- Sim
 Não

D116c. Dor na região 3:

- Sim
 Não

D117. Nos últimos três meses, você teve dor em outro local?

- Sim
 Não

D118. De acordo com a figura que vou lhe mostrar, você pode apontar o local que você tem mais dor? (MOSTRAR FIGURA 3 - figura corpo inteiro)

Número do local com dor:

- 4
 5
 6
 7
 8
 Outro

D119. Nos últimos três meses, quantos dias por mês você teve dor no local apontado na figura?

_____ (dias/mês)

AGORA VAMOS FALAR SOBRE CHIADO NO PEITO

D120. Alguma vez na vida, você já teve chiado no peito?

- Sim
 Não

D121. Desde do ano passado, você teve chiado no peito?

- Sim
 Não

onfidential

Page 18 of 31

D122. Desde do ano passado, quantas crises de chiado no peito você teve?

- Nenhuma
- 1 a 3 crises
- 4 a 12 crises
- Mais de 12 crises

D123. Desde do ano passado, quantas vezes o seu sono foi atrapalhado por chiado no peito?

- Nunca acordou com chiado
- Menos de 1 noite por semana
- 1 ou mais noites por semana

D124. Desde do ano passado, você teve alguma crise de chiado tão forte que não conseguiu dizer mais de duas palavras entre cada respiração?

- Sim
- Não

D125. Desde do ano passado, você teve chiado no peito após exercícios físicos?

- Sim
- Não

D126. Desde do ano passado, você teve tosse seca à noite, sem estar gripado?

- Sim
- Não

D127. Alguma vez na vida você teve asma?

- Sim
- Não

D128. Alguma vez na vida o médico disse que você tinha asma ou bronquite?

- Sim
- Não
- Não sabe

AS CINCO PRÓXIMAS PERGUNTAS SE REFEREM À ASMA, BRONQUITE OU CHIADO NO PEITO NAS ÚLTIMAS 4 SEMANAS, OU SEJA, NO ÚLTIMO MÊS

D129. A asma ou bronquite ou chiado prejudicou as suas atividades no local de estudo, trabalho ou em casa? (ler opções)

- Nenhuma vez
- Poucas vezes
- Algumas vezes
- Maioria das vezes
- Todo tempo

D130. Como está a sua asma, bronquite ou chiado? (ler opções)

- Totalmente descontrolada
- Pobremente controlada
- Um pouco controlada
- Bem controlada
- Completamente controlada

D131. Quantas vezes você teve falta de ar no último mês? (ler opções)

- Nenhuma vez
- Uma ou duas vezes por semana
- Três a seis vezes por semana
- Uma vez ao dia
- Mais que uma vez ao dia

D132. A sua asma ou bronquite ou chiado lhe acordou à noite ou mais cedo que de costume?(ler opções)

- Nenhuma vez
- Uma ou duas vezes
- Uma vez por semana
- Duas ou três noites por semana
- Quatro ou mais noites por semana

D133. Quantas vezes você usou remédio por inalação (ou bombinha) para alívio da asma ou bronquite ou chiado no último mês? (ler opções)

- Nenhuma vez
- Uma vez por semana ou menos
- Poucas vezes na semana
- Uma ou duas vezes por dia
- Três ou mais vezes por dia

PLANOS DE SAÚDE

L020. Você tem algum plano de saúde médico particular, de empresa ou órgão público?

- Não
- Sim

L021. Quantos?

- _____
- Não sabe

L022. O(s) teu(s) planos cobrem total ou parcialmente os atendimentos/procedimentos que eu vou te ler...? Ou seja, total se refere a não pagar nada e parcial a pagar algum valor:

L022a. Consulta

- Sim
- Não
- Não sabe

L022a-1. Total ou Parcial?

- Total
- Parcial
- Não sabe

L022b. Hospitalização/internação

- Sim
- Não
- Não sabe

L022b-1. Total ou Parcial?

- Total
- Parcial
- Não sabe

L022c. Remédios

- Sim
- Não
- Não sabe

L022c-1. Total ou Parcial?

- Total
- Parcial
- Não sabe

L022d. Exames laboratoriais

- Sim
- Não
- Não sabe

L022d-1. Total ou Parcial?

- Total
- Parcial
- Não sabe

L022e. Pronto atendimento

- Sim
- Não
- Não sabe

- L022e-1. Total ou Parcial? Total
 Parcial
 Não sabe
- L022f. Procedimento ambulatorial Sim Não Não sabe
- L022f-1. Total ou Parcial? Total
 Parcial
 Não sabe
- L022g. Outro procedimento/necessidade? Sim Não Não sabe
- L022g-1 Qual? _____
- L022g-1. Total ou Parcial? Total
 Parcial
 Não sabe
- L023. Quem paga o plano de saúde médico que você (mais) usa?
- O/A entrevistado/a
 Familiar
 Outro não familiar
 Empresa (onde trabalha)

SONO

Pense no modo de vida que você tem levado recentemente. Eu vou ler algumas coisas e mesmo que você não tenha feito essas coisas por agora, tente imaginar como elas afetariam você. Escolha a opção mais apropriada para responder cada questão. Mostrar cartão de respostas

Qual a possibilidade de você cochilar ou dormir, e não apenas se sentir cansado, nas seguintes situações:

- D134. Sentado e lendo?(ler opções) nunca cochilaria
 pequena possibilidade de cochilar
 possibilidade média de cochilar
 grande possibilidade de cochilar
- D135. Assistindo TV? (ler opções) nunca cochilaria
 pequena possibilidade de cochilar
 possibilidade média de cochilar
 grande possibilidade de cochilar
- D136. Sentado, quieto, em um lugar público (por exemplo, em um cinema, reunião ou palestra)? (ler opções) nunca cochilaria
 pequena possibilidade de cochilar
 possibilidade média de cochilar
 grande possibilidade de cochilar
- D137. Andando de carro por uma hora sem parar, como passageiro? (ler opções) nunca cochilaria
 pequena possibilidade de cochilar
 possibilidade média de cochilar
 grande possibilidade de cochilar

Relembrando, qual a possibilidade de você cochilar ou dormir, e não apenas se sentir cansado, nas seguintes situações:

- D138. Ao deitar-se a tarde para descansar, quando possível?(ler opções) nunca cochilaria
 pequena possibilidade de cochilar
 possibilidade média de cochilar
 grande possibilidade de cochilar
- D139. Sentado conversando com alguém? (ler opções) nunca cochilaria
 pequena possibilidade de cochilar
 possibilidade média de cochilar
 grande possibilidade de cochilar

D140. Sentado quieto após o almoço sem bebida de álcool? (ler opções)

- nunca cochilaria
 pequena possibilidade de cochilar
 possibilidade média de cochilar
 grande possibilidade de cochilar

D141. Em um carro parado no trânsito por alguns minutos? (ler opções)

- nunca cochilaria
 pequena possibilidade de cochilar
 possibilidade média de cochilar
 grande possibilidade de cochilar

AS QUESTÕES ABAIXO SE RELACIONAM AOS SEUS HÁBITOS USUAIS DE SONO DURANTE O MÊS PASSADO SOMENTE. SUAS RESPOSTAS DEVEM SER DA FORMA MAIS PRECISA POSSÍVEL INDICANDO A MAIORIA DOS DIAS E NOITES DO MÊS PASSADO.

D142. Durante o mês passado, que horas você geralmente foi se deitar? _____

D143. Durante o mês passado, quanto tempo, em minutos, geralmente você levou para pegar no sono em cada noite? _____

D144. Durante o mês passado, que horas você geralmente se levantou de manhã? _____

D145. Durante o mês passado, quantas horas de sono você teve à noite? (Este número pode ser diferente do número de horas que você passa na cama.) _____

(0-23 horas)

DURANTE O MÊS PASSADO, QUANTAS VEZES VOCÊ TEVE DIFICULDADE PARA DORMIR POR QUE VOCÊ... (ler perguntas): Mostrar artão de respostas

D146. Não conseguiu pegar no sono nos primeiros trinta minutos? (ler opções)

- Nenhuma durante o mês passado
 Menos que uma vez por semana
 Uma ou duas vezes por semana
 Três ou mais vezes por semana

D147. Acordou no meio da noite, de madrugada ou muito cedo pela manhã?(ler opções)

- Nenhuma durante o mês passado
 Menos que uma vez por semana
 Uma ou duas vezes por semana
 Três ou mais vezes por semana

D148. Precisou ir ao banheiro no meio da noite? (ler opções)

- Nenhuma durante o mês passado
 Menos que uma vez por semana
 Uma ou duas vezes por semana
 Três ou mais vezes por semana

LEMBRANDO QUE ESTAMOS FALANDO SOBRE O MÊS PASSADO, QUANTAS VEZES VOCÊ TEVE DIFICULDADE PARA DORMIR POR QUE... (seguir lendo)

D149. Não conseguiu respirar bem, de forma confortável? (ler opções)

- Nenhuma durante o mês passado
 Menos que uma vez por semana
 Uma ou duas vezes por semana
 Três ou mais vezes por semana

D150. Tossiu ou roncou forte/alto?(ler opções)

- Nenhuma durante o mês passado
- Menos que uma vez por semana
- Uma ou duas vezes por semana
- Três ou mais vezes por semana

D151. Sentiu muito frio?(ler opções)

- Nenhuma durante o mês passado
- Menos que uma vez por semana
- Uma ou duas vezes por semana
- Três ou mais vezes por semana

LEMBRANDO QUE ESTAMOS FALANDO SOBRE O MÊS PASSADO, QUANTAS VEZES VOCÊ TEVE DIFICULDADE PARA DORMIR POR QUE... (seguir lendo)

D152. Sentiu muito calor? (ler opções)

- Nenhuma durante o mês passado
- Menos que uma vez por semana
- Uma ou duas vezes por semana
- Três ou mais vezes por semana

D153. Teve sonhos ruins ou pesadelos? (ler opções)

- Nenhuma durante o mês passado
- Menos que uma vez por semana
- Uma ou duas vezes por semana
- Três ou mais vezes por semana

D154. Teve dor? (ler opções)

- Nenhuma durante o mês passado
- Menos que uma vez por semana
- Uma ou duas vezes por semana
- Três ou mais vezes por semana

D154a. Algum outro motivo para ter dificuldade de dormir?

- Sim
- Não

D154b. Qual motivo? _____

D154c. Quantas vezes no mês passado você teve problemas para dormir por esse motivo?

- Nenhuma durante o mês passado
- Menos que uma vez por semana
- Uma ou duas vezes por semana
- Três ou mais vezes por semana

D155. Pensando no mês passado, como você classificaria a qualidade de seu sono de maneira geral? (ler opções)

- Muito boa
- Boa
- Ruim
- Muito ruim

D156. Durante o mês passado, quantas vezes você tomou remédios, com ou sem receita médica, para ajudá-lo(a) a dormir? (ler opções)

- Nenhuma durante o mês passado
- Menos que uma vez por semana
- Uma ou duas vezes por semana
- Três ou mais vezes por semana

D157. Durante o mês passado, quantas vezes você teve dificuldade para ficar acordado(a) enquanto dirigia, se alimentava ou estava em alguma atividade social? (ler opções)

- Nenhuma durante o mês passado
- Menos que uma vez por semana
- Uma ou duas vezes por semana
- Três ou mais vezes por semana

D158. Durante o mês passado, qual o grau de dificuldade que você teve para se manter bem disposto/a e realizar suas tarefas? (ler opções)

- Nenhuma dificuldade
- Pouca dificuldade
- Dificuldade moderada
- Muita dificuldade

D159. Já lhe disseram que, quando você dorme, várias vezes deixa de respirar por alguns momentos?

- Sim
- Não

REMÉDIOS

D160. Alguma vez na vida, você tomou algum remédio com corticoide ou cortisona?

- Sim
- Não
- Não sabe

D161. Por quanto tempo você usa ou usou este(s) remédio(s)?

Anos: (valores limitados até 18 anos - idade coorte) _____

Meses: (valores limitados até 11 meses) _____

Dias: (valores limitados até 29 dias) _____

D162. Nos últimos três meses, você tomou algum remédio, com corticoide ou cortisona?

- Sim
- Não
- Não se aplica
- Não sei

D162a. Por quanto tempo você tomou ou toma este(s) remédio(s)?

Meses: (valores limitados até 11 meses) _____

Dias: (valores limitados até 29 dias) _____

D163. Nos últimos 15 dias você usou algum remédio, que não tenha sido remédio para dormir?

- Sim
- Não
- Não sabe

D163-1. Quantos remédios ? _____

D163a. Qual(is) nome(s) do(s) remédio(s)? _____

D163-1a _____

D163-2a _____

D163-3a _____

D163-4a _____

D163-5a _____

D163-6a _____

D163-7a _____

D163-8a _____

D163-9a _____

D163-10a _____

D163b. Este remédio foi usado para tratar o quê?

D163-1b. [d163_1a]: _____

D163-2b. [d163_2a]: _____

D163-3b. [d163_3a]: _____

D163-4b. [d163_4a]: _____

D163-5b. [d163_5a]: _____

D163-6b. [d163_6a]: _____

D163-7b. [d163_7a]: _____

D163-8b. [d163_8a]: _____

D163-9b. [d163_9a]: _____

D163-10b. [d163_10a]: _____

D163c. Quem indicou o ?

D163-1c. [d163_1a]:

- Médico
- Outro profissional de saúde
- Mãe
- Familiar/amigo
- Ninguém (ele/a tomou por conta própria)
- Outro
- Não sabe

D163-2c. [d163_2a]:

- Médico
- Outro profissional de saúde
- Mãe
- Familiar/amigo
- Ninguém (ele/a tomou por conta própria)
- Outro
- Não sabe

D163-3c. [d163_3a]:

- Médico
- Outro profissional de saúde
- Mãe
- Familiar/amigo
- Ninguém (ele/a tomou por conta própria)
- Outro
- Não sabe

D163-4c. [d163_4a]

- Médico
- Outro profissional de saúde
- Mãe
- Familiar/amigo
- Ninguém (ele/a tomou por conta própria)
- Outro
- Não sabe

D163-5c. [d163_5a]:

- Médico
- Outro profissional de saúde
- Mãe
- Familiar/amigo
- Ninguém (ele/a tomou por conta própria)
- Outro
- Não sabe

D163-6c. [d163_6a]:

- Médico
- Outro profissional de saúde
- Mãe
- Familiar/amigo
- Ninguém (ele/a tomou por conta própria)
- Outro
- Não sabe

D163-7c. [d163_7a]:

- Médico
- Outro profissional de saúde
- Mãe
- Familiar/amigo
- Ninguém (ele/a tomou por conta própria)
- Outro
- Não sabe

D163-8c. [d163_8a]:

- Médico
- Outro profissional de saúde
- Mãe
- Familiar/amigo
- Ninguém (ele/a tomou por conta própria)
- Outro
- Não sabe

D163-9c. [d163_9a]:

- Médico
- Outro profissional de saúde
- Mãe
- Familiar/amigo
- Ninguém (ele/a tomou por conta própria)
- Outro
- Não sabe

D163-10c. [d163_10a]:

- Médico
- Outro profissional de saúde
- Mãe
- Familiar/amigo
- Ninguém (ele/a tomou por conta própria)
- Outro
- Não sabe

D163d. Este remédio é de uso contínuo, isto é, usa todos os dias (ou quase todos) sem data para parar?

D163-1d. [d163_1a]:

- Sim
- Não
- Não sabe

D163-2d. [d163_2a]:

- Sim
- Não
- Não sabe

D163-3d. [d163_3a]:

- Sim
- Não
- Não sabe

D163-4d. [d163_4a]:

- Sim
- Não
- Não sabe

D163-5d. [d163_5a]:

- Sim
- Não
- Não sabe

D163-6d. [d163_6a]:

- Sim
- Não
- Não sabe

D163-7d. [d163_7a]:

- Sim
- Não
- Não sabe

D163-8d. [d163_8a]:

- Sim
 Não
 Não sabe

D163-9d. [d163_9a]:

- Sim
 Não
 Não sabe

D163-10d. [d163_10a]:

- Sim
 Não
 Não sabe

D164. Nos últimos 15 dias você tomou remédio para dormir?

- Sim
 Não
 Não sabe

D164a) Quantos remédios para dormir você tomou?
 (Abrir questões sobre medicamentos para dormir
 tantas vezes quanto o número de medicamentos
 referidos)

Qual(is) o(s) nome(s) do(s) remédio(s) que você toma?

D165-1. Remédio 1:

D165-2. Remédio 2:

D165-3. Remédio 3:

D165-4. Remédio 4:

D165-5. Remédio 5:

D165-6. Remédio 6:

D165-7. Remédio 7:

D165-8. Remédio 8:

D165-9. Remédio 9:

D165-10. Remédio 10:

D166.1. Você toma o [d165_1]...? (ler opções)

- Uma vez por mês ou menos
 Duas a quatro vezes por mês
 Duas a três vezes por semana
 Quatro ou mais vezes por semana

D167-1. Você está tomando este remédio ([d165_1]) para dormir há quanto tempo?

a. Anos: (valores limitados até 22 anos)

b. Meses: (valores limitados até 11 meses)

c. Semanas: (valores limitados até 4 semanas)

D166.2. Você toma o [d165_2]...? (ler opções)

- Uma vez por mês ou menos
 Duas a quatro vezes por mês
 Duas a três vezes por semana
 Quatro ou mais vezes por semana

D167-2. Você está tomando este remédio ([d165_2]) para dormir há quanto tempo?

- a. Anos: (valores limitados até 22 anos) _____
 b. Meses: (valores limitados até 11 meses) _____
 c. Semanas: (valores limitados até 4 semanas) _____

D166.3. Você toma o [d165_3]...?(ler opções)

- Uma vez por mês ou menos
 Duas a quatro vezes por mês
 Duas a três vezes por semana
 Quatro ou mais vezes por semana

D167-3. Você está tomando este remédio ([d165_3]) para dormir há quanto tempo?

- a. Anos: (valores limitados até 22 anos) _____
 b. Meses: (valores limitados até 11 meses) _____
 c. Semanas: (valores limitados até 4 semanas) _____

D166.4. Você toma o [d165_4]...? (ler opções)

- Uma vez por mês ou menos
 Duas a quatro vezes por mês
 Duas a três vezes por semana
 Quatro ou mais vezes por semana

D167-4. Você está tomando este remédio ([d165_4]) para dormir há quanto tempo?

- a. Anos: (valores limitados até 22 anos) _____
 b. Meses: (valores limitados até 11 meses) _____
 c. Semanas: (valores limitados até 4 semanas) _____

D166.5. Você toma o [d165_5]...? (ler opções)

- Uma vez por mês ou menos
 Duas a quatro vezes por mês
 Duas a três vezes por semana
 Quatro ou mais vezes por semana

D167-5. Você está tomando este remédio ([d165_5]) para dormir há quanto tempo?

- a. Anos: (valores limitados até 22 anos) _____
 b. Meses: (valores limitados até 11 meses) _____
 c. Semanas: (valores limitados até 4 semanas) _____

D166.6. Você toma o [d165_6]...? (ler opções)

- Uma vez por mês ou menos
 Duas a quatro vezes por mês
 Duas a três vezes por semana
 Quatro ou mais vezes por semana

D167-6. Você está tomando este remédio ([d165_6]) para dormir há quanto tempo?

a. Anos: (valores limitados até 22 anos) _____

b. Meses: (valores limitados até 11 meses) _____

c. Semanas: (valores limitados até 4 semanas) _____

D166.7. Você toma o [d165_7]...? (ler opções)

- Uma vez por mês ou menos
 Duas a quatro vezes por mês
 Duas a três vezes por semana
 Quatro ou mais vezes por semana

a. Anos: (valores limitados até 22 anos) _____

D167-7. Você está tomando este remédio ([d165_7]) para dormir há quanto tempo?

b. Meses: (valores limitados até 11 meses) _____

c. Semanas: (valores limitados até 4 semanas) _____

D166.8. Você toma o [d165_8]...? (ler opções)

- Uma vez por mês ou menos
 Duas a quatro vezes por mês
 Duas a três vezes por semana
 Quatro ou mais vezes por semana

D167-8. Você está tomando este remédio ([d165_8]) para dormir há quanto tempo?

a. Anos: (valores limitados até 22 anos) _____

b. Meses: (valores limitados até 11 meses) _____

c. Semanas: (valores limitados até 4 semanas) _____

D166.9. Você toma o [d165_9]...? (ler opções)

- Uma vez por mês ou menos
 Duas a quatro vezes por mês
 Duas a três vezes por semana
 Quatro ou mais vezes por semana

D167-9. Você está tomando este remédio ([d165_9]) para dormir há quanto tempo?

b. Meses: (valores limitados até 11 meses) _____

a. Anos: (valores limitados até 22 anos) _____

c. Semanas: (valores limitados até 4 semanas) _____

D166.10. Você toma o [d165_10]...? (ler opções)

- Uma vez por mês ou menos
 Duas a quatro vezes por mês
 Duas a três vezes por semana
 Quatro ou mais vezes por semana

D167-10. Você está tomando este remédio ([d165_10]) para dormir há quanto tempo?

a. Anos: (valores limitados até 22 anos) _____

b. Meses: (valores limitados até 11 meses) _____

c. Semanas: (valores limitados até 4 semanas) _____

AGORA VOU PERGUNTAR SE A SUA MÃE OU O SEU PAI NATURAIS TEM OU TIVERAM ALGUNS DOS SEGUINTE PROBLEMAS DE SAÚDE

D168. Você sabe informar algo sobre a saúde do seu pai natural?

- Sim
 Não
 Não sabe

Seu pai teve ou tem ...:

D169. Gordura no sangue ou colesterol alto? Sim Não Não sabe

D170. Obesidade? Sim Não Não sabe

D171. Pressão alta ou hipertensão? Sim Não Não sabe

D172. Diabetes ou açúcar no sangue? Sim Não Não sabe

D173. Asma? Sim Não Não sabe

D174. Câncer? Sim Não Não sabe

D174a. Que tipo/ Onde?

D175. Algum problema dos nervos? Sim Não Não sabe

Seu pai teve...:

D176. Infarto do coração? Sim Não Não sabe

D177. Derrame cerebral? Sim Não Não sabe

D178. Você sabe informar algo sobre a saúde da sua mãe natural?

- Sim
 Não
 Não sabe

Seu mãe teve ou tem ...:

D179. Gordura no sangue ou colesterol alto? Sim Não Não sabe

D180. Obesidade? Sim Não Não sabe

D181. Pressão alta ou hipertensão? Sim Não Não sabe

D182. Diabetes ou açúcar no sangue? Sim Não Não sabe

D183. Asma? Sim Não Não sabe

D184. Câncer? Sim Não Não sabe

D184a. Que tipo/ Onde?

D185. Algum problema dos nervos? Sim Não Não sabe

Sua mãe teve:

D186. Infarto do coração? Sim Não Não sabe

D187. Derrame cerebral? Sim Não Não sabe

Fim do questionário geral 1

Fim:

Observações do entrevistador:

ANEXO D – Questionário Geral II

Questionario Geral 2

Chave do participante _____

Entrevistador:

- Amy Iuiry Lopes Cruz
- Ana Caroline Abreu Araujo
- Aline Oliveira Diniz
- Lidia Maria Castro Rolim
- Liliane dos Santos Rodrigues
- Camila Dominici
- Camila Rolim
- Edivaldo Pinheiro
- Thanielle Pereira
- Ana Caroline Mendes Ramos
- Leticia Michelly Mugnaini
- Rafael Ferreira Nunes
- Emanuel Catarino Serra
- Bianca Victoria de Fátima
- Lucélia de Jesus Pinheiro
- Jacileia Silva dos Santos
- Monica Araujo Batalha
- Rafael Oliveira da Costa Pinto
- Alenice Balata
- Eulina Trindade Costa
- Livia Lima Costa
- Elisa Miranda Costa
- Ana Carolina Ribeiro
- Pollyana Oliveira Marinho
- Livia dos Santos Rodrigues
- Elizama Conceição Rocha
- Carlos Cássio Carneiro Silva

Início: _____

Você é [nome_crianca]?

- Sim
- Não

Início questionário geral 2

BLOCO G - ATIVIDADE FÍSICA

As perguntas L142 e L143 não devem ser feitas ao entrevistado/a. Apenas observe e anote.

L142. O/a jovem tem alguma limitação/deficiência física?(observe e anote):

- Não
- Sim

L143. Qual a limitação/deficiência física do jovem? (observe e responda):

- cadeirante tetraplégico
- cadeirante parapléxico ou amputação dos dois membros inferiores
- amputação/atrofia de pelo menos um membro superior
- amputação de um membro inferior
- deficiência visual

AGORA VAMOS CONVERSAR SOBRE ATIVIDADES FÍSICAS. PARA RESPONDER ESSAS PERGUNTAS VOCÊ DEVE SABER QUE:

ATIVIDADES FÍSICAS FORTES OU VIGOROSAS SÃO AS QUE PRECISAM DE UM GRANDE ESFORÇO FÍSICO E QUE FAZEM RESPIRAR MUITO MAIS FORTE QUE O NORMAL

ATIVIDADES FÍSICAS MODERADAS SÃO AQUELAS QUE EXIGEM ALGUM ESFORÇO FÍSICO E QUE FAZEM RESPIRAR UM POUCO MAIS FORTE QUE O NORMAL

EM TODAS AS PERGUNTAS SOBRE ATIVIDADE FÍSICA, RESPONDA SOMENTE SOBRE AQUELAS QUE DURARAM PELO MENOS 10 MINUTOS SEGUIDOS

SL011. Em quantos dias da semana você CAMINHOU por pelo menos 10 minutos contínuos em casa ou no trabalho, como forma de transporte para ir de um lugar para outro, por lazer, por prazer ou como forma de exercício? (0 = Nenhum)

_____ (Dias por semana)

SL011a. Nos dias em que você caminhou por pelo menos 10 minutos contínuos quanto tempo no total você gastou caminhando por dia?

D191. Em quantos dias da última semana você realizou atividades MODERADAS por pelo menos 10 minutos contínuos, como por exemplo pedalar leve na bicicleta, nadar, dançar, fazer ginástica aeróbica leve, jogar vôlei recreativo, carregar pesos leves, fazer serviços domésticos na casa, no quintal ou no jardim como varrer, aspirar, cuidar do jardim ou qualquer atividade que fez aumentar moderadamente sua respiração ou batimentos do coração (POR FAVOR NÃO INCLUA CAMINHADA) (0 = Nenhum)

_____ (Dias por semana)

D191a. Nos dias em que você fez essas atividades moderadas por pelo menos 10 minutos contínuos, quanto tempo no total você gastou fazendo essas atividades por dia?

D190. Em quantos dias da última semana você realizou atividades VIGOROSAS por pelo menos 10 minutos contínuos, como por exemplo correr, fazer ginástica aeróbica, jogar futebol, pedalar rápido na bicicleta, jogar basquete, fazer serviços domésticos pesados em casa, no quintal ou cavoucar no jardim, carregar pesos elevados ou qualquer atividade que fez aumentar MUITO sua respiração ou batimentos do coração. (0 = Nenhum)

_____ (Dias por semana)

D190a. Nos dias em que você fez essas atividades vigorosas por pelo menos 10 minutos contínuos, quanto tempo no total você gastou fazendo essas atividades por dia?

ESTAS ÚLTIMAS QUESTÕES SÃO SOBRE O TEMPO QUE VOCÊ PERMANECE SENTADO TODO DIA, NO TRABALHO, NA ESCOLA OU FACULDADE, EM CASA E DURANTE SEU TEMPO LIVRE. ISTO INCLUI O TEMPO SENTADO ESTUDANDO, SENTADO ENQUANTO DESCANSA, FAZENDO LIÇÃO DE CASA, VISITANDO UM AMIGO, LENDO, SENTADO OU DEITADO ASSISTINDO TV. NÃO INCLUA O TEMPO GASTO SENTADO DURANTE O TRANSPORTE EM ÔNIBUS OU CARRO.

SL012. Quanto tempo no total você gasta sentado durante um dia de semana?

SL012a. Quanto tempo no total você gasta sentado durante um dia de final de semana?

AGORA VAMOS FAZER OUTRAS PERGUNTAS SOBRE AS MODALIDADES DE ATIVIDADE FÍSICA...

QUANTOS DIAS POR SEMANA E QUANTO TEMPO POR DIA, EM MÉDIA, VOCÊ PRATICOU NA SEMANA PASSADA CADA UMA DAS ATIVIDADES ABAIXO? CASO TENHA PRATICADO ALGUMA ATIVIDADE FÍSICA QUE NÃO ESTEJA LISTADA ABAIXO, ESCREVA O(S) NOME(S) DA(S) ATIVIDADE(S) NO ESPAÇO RESERVADO NO FINAL DA LISTA (LINHAS EM BRANCO).

D194. Musculação

- Sim
 Não
 Não sei

D194. Dias da semana

Confidential

Page 3 of 20

D194. Horas e minutos

 Não sei

D195. Treinamento funcional (puxar, empurrar, arremessar, saltar e correr, elásticos, bolas e pesos etc)

 Não sei Sim
 Não
 Não sei

D195 Dias da semana

 Não sei

D195 Horas e minutos

 Não sei

D196. Ginástica na academia, como aeróbica, jump, localizada, zumba,step etc)

 Sim
 Não
 Não sei

D196 Dias da semana

 Não sei

D196 Horas e minutos

 Não sei

D197. Ginastica sobre bicicletas como RPM, bike indoor ou spinning etc

 Sim
 Não
 Não sei

D197 Dias da semana

 Não sei Não sei

D197 Horas e minutos

D198. Jazz, balé, dança moderna, hip hop e outros tipos dança

 Sim
 Não
 Não sei

D198 Dias da semana

 Não sei

D198 Horas e minutos

Não sei

D199. Aulas de yôga ou pilates

Sim
 Não
 Não sei

Não sei

D199 Dias da semana

D199 Horas e minutos

Não sei

D200. Caminhada na esteira

Sim
 Não
 Não sei

D200 Dias da semana

Não sei

D200 Horas e minutos

Não sei

D201. Corrida na esteira

Sim
 Não
 Não sei

D201 Dias da semana

Não sei

D201 Horas e minutos

Não sei

D202. Corrida ao ar livre

Sim
 Não
 Não sei

D202 Dias da semana

Não sei

D202 Horas e minutos

D203. Andar de bicicleta

- Não sei
- Sim
- Não
- Não sei

D203 Dias da semana

- Não sei

D203 Horas e minutos

- Não sei

D204. Lutas de judô, karatê, capoeira, boxe, MMA, jiu-jitsu e outras?

- Sim
- Não
- Não sei

D204 Dias da semana

- Não sei

D204 Horas e minutos

- Não sei

D205. Futebol, futsal, futebol de praia

- Sim
- Não
- Não sei

D205 Dias da semana

- Não sei

D205 Horas e minutos

- Não sei

D206. Handebol

- Sim
- Não
- Não sei

D206 Dias da semana

- Não sei

D206 Horas e minutos

- Não sei

D207. Vôlei, vôlei de praia

- Sim
- Não
- Não sei

D207 Dias da semana

Não sei

D207 Horas e minutos

Não sei

D208. Basquete

- Sim
- Não
- Não sei

D208 Dias da semana

Não sei

D208 Horas e minutos

Não sei

D209. Natação

- Sim
- Não
- Não sei

D209 Dias da semana

Não sei

D209 Horas e minutos

Não sei

D210. Tênis

- Sim
- Não
- Não sei

D210 Dias da semana

Não sei

D210 Horas e minutos

Não sei

D211. Jogar frescobol

- Sim
- Não
- Não sei

D211 Dias da semana

 Não sei

D211 Horas e minutos

 Não sei

D212. Outras Atividades não perguntadas?

Sim
 Não
 Não sei

D212a. Quantas?

D213-1. Qual atividade?

D214-1. Dias na semana

 Não sei

D215-1. Horas e minutos

D213-2. Qual atividade?

 Não sei

D214-2. Dias na semana

 Não sei

D215-2. Horas e minutos

D213-3. Qual atividade?

 Não sei

D214-3. Dias na semana

 Não sei

D215-3. Horas e minutos

 Não sei

CORPO

Figura 5

Figura 5

D216. Qual destas figuras você identifica mais com o seu corpo? (Mostrar Figura 5)

 Não sabe

D217. Qual destas figuras se parece com o que você gostaria que fosse o seu corpo? (Mostrar figura 5)

 Não sabe

D218. Qual destas figuras você identifica como o corpo mais saudável? (Mostrar figura 5)

 Não sabe
BLOCO H - LAZER, TEMPO DE TELA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO

AGORA VAMOS CONVERSAR SOBRE O TEMPO QUE VOCÊ FAZ ALGUMAS COISAS CONSIDERANDO DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

D219a. Desde , você foi em algum culto, missa ou igreja?

- Sim
 Não

D220. Desde , você se encontrou com amigos para conversar, jogar ou fazer outras atividades de lazer?

- Sim
 Não

L144. Pensando na maneira como você conversa com teus amigos quando eles não estão por perto. Qual o principal meio de comunicação que você usa... (ler opções)

- Chamada de telefone fixo
 Chamada de telefone celular
 SMS/torpedo
 Whatsapp
 Facebook
 E-mail
 Não se aplica

L145. Pensando na maneira como você conversa com seus familiares quando eles não estão por perto. Qual o principal meio de comunicação que você usa... (ler opções)

- Chamada de telefone fixo
 Chamada de telefone celular
 SMS/torpedo
 Whatsapp
 Facebook
 E-mail
 Não se aplica

L147. Dos aplicativos para celular ou tablet que vou ler, quais são aqueles que você usa mais... (Ler opções/Múltipla escolha)?

- WhatsApp
- Facebook
- Instagram
- Twitter
- Viber
- YouTube
- Snapchat
- Gmail/e-mail
- Tinder
- Outro
- Não usa aplicativos

L147a. Qual? _____

L148. Você usa redes sociais como Facebook, Twitter ou Instagram?

- Sim
- Não

L149. Quais são as redes sociais que você usa... (ler opções)/Múltipla escolha

- Facebook
- Twitter
- Instagram
- Google Plus
- LinkedIn
- Badoo
- Tinder
- WhatsApp
- Snapchat
- Outra

L149a. Qual? _____

L150-1. Quantos dias por semana você acessa o Facebook? [LIMITADO DE 0 A 7] [SE MENOS DE 1 DIA = 0; Não sabe = 9] _____

L150-2. Quantos dias por semana você acessa o Twitter? [LIMITADO DE 0 A 7] [SE MENOS DE 1 DIA = 0; Não sabe = 9] _____

L150-3. Quantos dias por semana você acessa o Instagram? [LIMITADO DE 0 A 7] [SE MENOS DE 1 DIA = 0; Não sabe = 9] _____

L150-4. Quantos dias por semana você acessa o Google Plus? [LIMITADO DE 0 A 7] [SE MENOS DE 1 DIA = 0; Não sabe = 9] _____

L150-5. Quantos dias por semana você acessa o LinkedIn? [LIMITADO DE 0 A 7] [SE MENOS DE 1 DIA = 0; Não sabe = 9] _____

L150-6. Quantos dias por semana você acessa o Badoo? [LIMITADO DE 0 A 7] [SE MENOS DE 1 DIA = 0; Não sabe = 9] _____

L150-7. Quantos dias por semana você acessa o Tinder? [LIMITADO DE 0 A 7] [SE MENOS DE 1 DIA = 0; Não sabe = 9] _____

L150-8. Quantos dias por semana você acessa o WhatsApp? [LIMITADO DE 0 A 7] [SE MENOS DE 1 DIA = 0; Não sabe = 9] _____

L150-9. Quantos dias por semana você acessa o Snapchat? [LIMITADO DE 0 A 7] [SE MENOS DE 1 DIA = 0; Não sabe = 9]

L150-10. Quantos dias por semana você acessa o [geral I149a]? [LIMITADO DE 0 A 7] [SE MENOS DE 1 DIA = 0; Não sabe = 9]

L151. Na maioria das vezes, você acessa as redes sociais no... (ler opções)

- Computador
 Celular
 Tablet

AGORA CONSIDERANDO DE SEGUNDA A SEXTA FEIRA

D221. Você assiste televisão quase todos os dias?

- Sim
 Não

D221a. Quanto tempo você assiste televisão em um dia de semana sem ser sábado e domingo?

- Não assisto televisão de segunda a sexta
 Não sabe

D222. Você joga videogame no seu tempo livre?

- Sim
 Não

D222a. Quanto tempo você joga videogame em um dia de semana sem ser sábado e domingo?

- Não joga videogame de segunda a sexta
 Não sabe

D223. Você usa o celular para acessar a internet ou jogar no seu tempo livre?

- Sim
 Não

D223a. Quanto tempo você usa o celular para internet ou jogar por pelo menos 10 minutos seguidos em um dia de semana sem ser sábado e domingo?

- Não uso o celular para internet ou jogar de segunda a sexta
 Não sabe

D224. Você usa tablet para acessar a internet ou jogar no seu tempo livre?

- Sim
 Não

D224a. Quanto tempo você usa o tablet para acessar a internet ou jogar em um dia de semana sem ser sábado e domingo?

- Não uso o celular para internet ou jogar de segunda a sexta
 Não sabe

D225. Você usa computador em casa?

- Sim
 Não

D225a. Quanto tempo você fica no computador em um dia de semana sem ser sábado e domingo?

- Não uso o computador de segunda a sexta
 Não sabe

D226. Você anda de carro, ônibus ou moto quase todos os dias?

- Sim
 Não

D226a. Em um dia de semana normal, quanto tempo por dia você fica sentado no carro, ônibus ou moto?

D227. Você trabalha fora de casa?

- Sim
 Não

D227a. Em um dia de semana normal, quanto tempo por dia você fica sentado no seu trabalho?

- Não sabe

D228. Quanto tempo por dia você fica sentado em sala de aula?

BLOCO I - EVENTOS ESTRESSORES

AGORA VOU PERGUNTAR SOBRE ALGUMAS COISAS QUE PODEM TER ACONTECIDO CONTIGO OU COM A SUA FAMÍLIA.

L037. Alguma vez sentiste medo ou insegurança no teu bairro?

- Sim
 Não

L038. Alguma vez na vida, você foi assaltado?

- Sim
 Não

L038a. Quantas vezes?

L038b. Neste assalto (ou em algum destes assaltos), a pessoa usava arma?

- Sim
 Não

L039. Desde do ano passado, você foi assaltado?

- Sim
 Não

L039a. Quantas vezes?

- Não sabe

L039b. Neste assalto (ou em algum destes assaltos) do último ano, a pessoa usava arma?

- Sim
 Não

Desde do ano passado...:

L040. Você teve algum problema de saúde que não lhe deixou fazer as suas tarefas normais?

- Sim
 Não

L040a. Como isto te afetou? (ler opções)

- Afetou muito
 Afetou moderadamente
 Afetou um pouco
 Não me afetou

L041. Morreu algum parente próximo teu?

- Sim
 Não

L041a. Como isto te afetou? (ler opções)

- Afetou muito
 Afetou moderadamente
 Afetou um pouco
 Não me afetou

L042. Morreu alguma pessoa próxima sem ser teu parente?

- Sim
 Não

L042a. Como isto te afetou? (ler opções)

- Afetou muito
 Afetou moderadamente
 Afetou um pouco
 Não me afetou

L043. Você teve problemas de dinheiro mais graves do que os normais?

- Sim
 Não

L043a. Como isto te afetou? (ler opções)

- Afetou muito
 Afetou moderadamente
 Afetou um pouco
 Não me afetou

L044. Você teve que mudar de casa contra a sua vontade?

- Sim
 Não

L044a. Como isto te afetou? (ler opções)

- Afetou muito
 Afetou moderadamente
 Afetou um pouco
 Não me afetou

L045. Terminaste namoro firme ou casamento?

- Sim
- Não

L045a. Como isto te afetou? (ler opções)

- Afetou muito
- Afetou moderadamente
- Afetou um pouco
- Não me afetou

L046. Você foi obrigado a mudar de bairro ou cidade?

- Sim
- Não

L046a. Como isto te afetou? (ler opções)

- Afetou muito
- Afetou moderadamente
- Afetou um pouco
- Não me afetou

L047. Você se sentiu ou ficou muito só, sem apoio da família e da maioria dos seus amigos?

- Sim
- Não

L047a. Como isto te afetou? (ler opções)

- Afetou muito
- Afetou moderadamente
- Afetou um pouco
- Não me afetou

L048. Você perdeu a amizade de pessoas que você gostava?

- Sim
- Não

L048a. Como isto te afetou? (ler opções)

- Afetou muito
- Afetou moderadamente
- Afetou um pouco
- Não me afetou

L049. Você brigou seriamente com parentes ou pessoas importantes?

- Sim
- Não

L049a. Como isto te afetou? (ler opções)

- Afetou muito
- Afetou moderadamente
- Afetou um pouco
- Não me afetou

BLOCO J - FUMO

AGORA VAMOS CONVERSAR SOBRE CIGARROS (FUMO)

D229. Você já teve o costume de fumar cigarro pelo menos uma vez por semana?

- Sim
 Não

D229a. Com que idade você começou a fumar cigarro? _____

- Não sabe

D230. Você ainda fuma cigarro?

- Sim
 Não

D230a. Quantos dias você fumou cigarro na última semana?

- Nenhum
 Um
 Dois
 Três
 Quatro
 Cinco
 Seis
 Sete
 Não sabe

D231. Você usou algum remédio, adesivo, chiclete de nicotina ou alguma outra coisa para ajudar a parar de fumar?

- Sim
 Não

SL015. Quantos cigarros fuma por dia? _____

D232. Com que idade você parou de fumar? _____

- Não sabe

D232a. Em média, quantos cigarros você fumava por dia?

Cigarros/dia: _____

- Não sabe
 Não se aplica

Cigarros/semana: _____

- Não sabe
 Não se aplica

L062. Desde do ano passado, você se sentiu discriminado/a em algum local ou por alguma pessoa por...

L062a. Sua cor ou raça?

- Sim
 Não
 Não sabe

L062a1. Como isto o afetou... (ler opções)

- Muito
- Mais ou menos
- Pouco
- Não afetou

L062b. Sua religião ou culto?

- Sim
- Não
- Não sabe

L062b1. Como isto o afetou... (ler opções)

- Muito
- Mais ou menos
- Pouco
- Não afetou

L062c. Doença ou deficiência física?

- Sim
- Não
- Não sabe

L062c1. Como isto o afetou... (ler opções)

- Muito
- Mais ou menos
- Pouco
- Não afetou

L062d. Ser pobre ou ser rico(a)?

- Sim
- Não
- Não sabe

L062d1. Como isto o afetou... (ler opções)

- Muito
- Mais ou menos
- Pouco
- Não afetou

Lembrando, desde do ano passado, você se sentiu discriminado/a em algum local ou por alguma pessoa por...

L062e. Sua opção ou preferência sexual?

- Sim
- Não
- Não sabe

L062e1. Como isto o afetou... (ler opções)

- Muito
- Mais ou menos
- Pouco
- Não afetou

L062f. Ser homem ou ser mulher?

- Sim
- Não
- Não sabe

L062f1. Como isto o afetou... (ler opções)

- Muito
- Mais ou menos
- Pouco
- Não afetou

BLOCO K - BEBIDAS ENERGÉTICAS

D256. Você costuma tomar bebidas energéticas?

- Sim
- Não

D256a. Você toma a bebida energética...? (ler opções)

- com álcool
- sem álcool
- ou ambos

D256b. Quantas vezes por mês você toma bebida energética junto com álcool?

D256c. Quantas vezes por mês você toma bebida energética pura, sem álcool?

_____ (digitar número de vezes)

BLOCO L - SAÚDE MENTAL

(SRQ-20)

AGORA VAMOS FALAR SOBRE COMO VOCÊ SE SENTIU NO ÚLTIMO MÊS. RESPONDA SIM OU NÃO ÀS PERGUNTAS. ALGUMAS DELAS PODEM PARACER REPETIDAS, MAS SÃO PRÓPRIAS DO QUESTIONÁRIO.

No último mês:

D257. Você teve dores de cabeça frequentes?

- Sim
- Não

D258. Você teve falta de apetite?

- Sim
- Não

D259. Você dormiu mal?

- Sim
- Não

D260. Você se assustou com facilidade?

- Sim
- Não

D262. Você se sentiu nervosa/o, tensa/o ou preocupada/o?

- Sim
- Não

D261. Você teve tremores nas mãos?

- Sim
 Não

D263. Você teve má digestão?

- Sim
 Não

D264. Você sentiu que as tuas ideias ficam embaralhadas de vez em quando?

- Sim
 Não

D265. Você tem se sentido triste ultimamente?

- Sim
 Não

D266. Você tem chorado mais do que de costume?

- Sim
 Não

Lembrando que estamos falando do

D267. Você conseguiu sentir algum prazer nas suas atividades diárias?

- Sim
 Não

D268. Você teve dificuldade de tomar decisões?

- Sim
 Não

D269. Você achou que seu trabalho diário é penoso e lhe causa sofrimento?

- Sim
 Não

D270. Você achou que tem um papel útil na vida?

- Sim
 Não

D271. Você perdeu o interesse pelas coisas?

- Sim
 Não

D273. Alguma vez você pensou em acabar com a sua vida?

- Sim
 Não

D272. Você se sentiu uma pessoa sem valor?

- Sim
 Não

D274. Você se sentiu cansado/a o tempo todo?

- Sim
 Não

D275. Você sentiu alguma coisa desagradável no estômago?

- Sim
 Não

D276. Você se cansou com facilidade?

- Sim
 Não

BLOCO M - ODONTOLOGIA

SL016. Você escova os seus dentes TODOS OS DIAS?

- Sim
 Não

SL017. Em quais HORÁRIOS você escova os seus dentes? (Pode responder mais de uma opção)

- Ao acordar
 Após o café da manhã
 Após o almoço
 Após o jantar
 Antes de dormir
 Outro.
 Não sabe,

SL017a. Qual? _____

SL018. Com que frequência você usa fio dental na sua Higiene Bucal? (ler opções)

- Sempre (diariamente)
 Frequentemente (pelo menos uma vez por semana)
 Raramente (menos de 1 vez por semana)
 Nunca

SL019. Com que frequência você utiliza bochecho (colutório/enxaguatório)? (ler opções)

- Uso eventual (menos de 1 vez por dia)
 Uma vez ao dia
 Duas vezes ao dia
 Mais de duas vezes ao dia
 Não se aplica (NÃO USA)
 Não sabe

SL020. Qual o nome do bochecho (colutório) que você costuma usar? _____

SL021. Com que frequência você recebe aplicação de flúor, no consultório do dentista, na escola ou em outra instituição? (ler opções)

- Nunca
 Uma vez ao ano ou menos
 De 2 a 11 vezes por ano
 12 vezes por ano ou mais (Mais de uma vez por mês)
 Não sabe

SL022. Quando foi a última vez que você foi ao dentista? (ler opções)

- Há 6 meses ou menos
- Há mais de 6 meses e menos de 1 ano
- Há 1 ano
- Há mais de 1 ano
- Não se aplica (NUNCA FOI)
- Não sabe

SL023. Com que frequência sua gengiva sangra quando você escova os dentes? (ler opções)

- Sempre
- Frequentemente
- Raramente
- Nunca
- Não sabe

SL024. Alguma vez você ou alguém da sua família notou se você RANGE OS DENTES quando dorme, isto é, esfrega os dentes uns nos outros, ou faz barulho como se estivesse rangendo?

- Sim
- Não
- Não sabe

SL025. Este hábito de RANGER OS DENTES ocorre em quais momentos?

- Somente acordado
- Somente dormindo
- Acordado e dormindo
- Não sabe

SL026. Você ainda tem este hábito de RANGER OS DENTES?

- Sim
- Não
- Não sabe

SL027. Alguma vez você ou alguém da sua família notou se você APERTA OS DENTES com força enquanto dorme ou mesmo acordado?

- Sim
- Não
- Não sabe

SL028. Este hábito de APERTAR OS DENTES ocorre em quais momentos?

- Somente acordado
- Somente dormindo
- Acordado e dormindo
- Não sabe

SL029. Você ainda tem este hábito de APERTAR OS DENTES?

- Sim
- Não
- Não sabe

SL030. Nos últimos seis meses você teve DOR DE DENTE?

- Sim
- Não
- Não sabe

SL031. De a 0 a 10, qual a intensidade da sua dor de dente:

Fim do questionário geral 2

Fim: _____

Observações do entrevistador: _____

ANEXO E – Questionário Confidencial

Confidencial

Chave do participante _____

INÍCIO ENTREVISTA: _____

Você é [nome_crianca]?

- Sim
 Não

Entrevistador:

- Amy Iuiry Lopes Cruz
 Ana Caroline Abreu Araujo
 Aline Oliveira Diniz
 Lidia Maria Castro Rolim
 Liliane dos Santos Rodrigues
 Camila Dominici
 Camila Rolim
 Edivaldo Pinheiro
 Thanielle Pereira
 Ana Caroline Mendes Ramos
 Leticia Michelly Mugnaini
 Rafael Ferreira Nunes
 Emanuel Catarino Serra
 Bianca Victoria de Fátima
 Lucélia de Jesus Pinheiro
 Jacileia Silva dos Santos
 Monica Araujo Batalha
 Rafael Oliveira da Costa Pinto
 Alenice Balata
 Eulina Trindade Costa
 Livia Lima Costa
 Elisa Miranda Costa
 Ana Carolina Ribeiro
 Pollyana Oliveira Marinho
 Livia dos Santos Rodrigues
 Elizama Conceição Rocha
 Carlos Cássio Carneiro Silva

Este questionário é secreto. Seu nome não aparecerá nele.**Se você tiver alguma dúvida, chame a entrevistadora. Ela irá lhe ajudar sem olhar as suas respostas.****Leia as perguntas com atenção e marque a resposta que você achar melhor.****Não há resposta certa ou errada, queremos a sua opinião.****As primeiras perguntas são sobre BEBIDAS DE ÁLCOOL**

DM001. Nos ultimos 12 meses você tomou bebida de alcool?

- Sim
 Não

DM002. Com que idade você tomou bebida de álcool pela primeira vez? _____

DM005. Seus amigos ou alguém da sua turma usa alguma dessas coisas?

Maconha

- Sim
 Não
 Não sabe

Comprimidos para 'dormir ou ficar calmo'

- Sim
 Não
 Não sabe

- Cocaína cheirada
 Sim
 Não
 Não sabe
- Heroína
 Sim
 Não
 Não sabe
- Cocaína injetada
 Sim
 Não
 Não sabe
- Comprimidos para 'ficar chapado ou ligado'
 Sim
 Não
 Não sabe
- Lança-perfume ou loló
 Sim
 Não
 Não sabe
- Ecstasy
 Sim
 Não
 Não sabe
- Pitico (crack com maconha)
 Sim
 Não
 Não sabe
- LSD ou ácido
 Sim
 Não
 Não sabe
- Crack
 Sim
 Não
 Não sabe
- Cola de sapateiro
 Sim
 Não
 Não sabe
- Oxi
 Sim
 Não
 Não sabe
- Merla
 Sim
 Não
 Não sabe
- Outra coisa?
 Sim
 Não
 Não sabe
- Qual?

As próximas perguntas são sobre as SUAS EXPERIÊNCIAS no USO DE ALGUMAS DROGAS

- DM006. Maconha
 Só experimentei
 Já usei, mas não uso mais
 Uso de vez em quando
 Uso só nos finais de semana
 Uso todo dia, ou quase todo dia
 Nunca usei

- DM007. Cocaína
- Só experimentei
 - Já usei, mas não uso mais
 - Uso de vez em quando
 - Uso só nos finais de semana
 - Uso todo dia, ou quase todo dia
 - Nunca usei
- DM008. Comprimidos para 'dormir ou ficar calmo'
- Só experimentei
 - Já usei, mas não uso mais
 - Uso de vez em quando
 - Uso só nos finais de semana
 - Uso todo dia, ou quase todo dia
 - Nunca usei
- DM009. Comprimidos para 'ficar chapado ou ligado'
- Só experimentei
 - Já usei, mas não uso mais
 - Uso de vez em quando
 - Uso só nos finais de semana
 - Uso todo dia, ou quase todo dia
 - Nunca usei
- DM010. Oxi
- Só experimentei
 - Já usei, mas não uso mais
 - Uso de vez em quando
 - Uso só nos finais de semana
 - Uso todo dia, ou quase todo dia
 - Nunca usei
- DM011. Lança-perfume ou loló
- Só experimentei
 - Já usei, mas não uso mais
 - Uso de vez em quando
 - Uso só nos finais de semana
 - Uso todo dia, ou quase todo dia
 - Nunca usei
- DM012. Heroína
- Só experimentei
 - Já usei, mas não uso mais
 - Uso de vez em quando
 - Uso só nos finais de semana
 - Uso todo dia, ou quase todo dia
 - Nunca usei
- DM013. Ecstasy
- Só experimentei
 - Já usei, mas não uso mais
 - Uso de vez em quando
 - Uso só nos finais de semana
 - Uso todo dia, ou quase todo dia
 - Nunca usei
- DM014. Pitico (maconha com crack)
- Só experimentei
 - Já usei, mas não uso mais
 - Uso de vez em quando
 - Uso só nos finais de semana
 - Uso todo dia, ou quase todo dia
 - Nunca usei
- DM015. Crack
- Só experimentei
 - Já usei, mas não uso mais
 - Uso de vez em quando
 - Uso só nos finais de semana
 - Uso todo dia, ou quase todo dia
 - Nunca usei

DM016. LSD ou ácido

- Só experimentei
 Já usei, mas não uso mais
 Uso de vez em quando
 Uso só nos finais de semana
 Uso todo dia, ou quase todo dia
 Nunca usei

DM017. Cola de sapateiro

- Só experimentei
 Já usei, mas não uso mais
 Uso de vez em quando
 Uso só nos finais de semana
 Uso todo dia, ou quase todo dia
 Nunca usei

DM018. Merla

- Só experimentei
 Já usei, mas não uso mais
 Uso de vez em quando
 Uso só nos finais de semana
 Uso todo dia, ou quase todo dia
 Nunca usei

DM018a. Outra. Qual?

DM018b.

- Só experimentei
 Já usei, mas não uso mais
 Uso de vez em quando
 Uso só nos finais de semana
 Uso todo dia, ou quase todo dia
 Nunca usei

**As próximas perguntas são sobre AGRESSÃO CONTRA VOCÊ,
FEITA POR ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA
(pai, mãe, irmão, irmã, tio, tia, companheiro, outro)**

DM019. Nos últimos doze meses, quantas vezes alguém da sua família ameaçou seriamente lhe machucar fisicamente?

_____ (vezes)

DM020. Nos últimos doze meses, quantas vezes alguém da sua família bateu em você, o empurrou, o chutou ou o agrediu fisicamente sem arma?

_____ (vezes)

DM021. Nos últimos doze meses, quantas vezes alguém da sua família o atacou com uma faca, arma de fogo ou outra arma?

_____ (vezes)

DM022. Nos últimos doze meses, quantas vezes alguém da sua família roubou um objeto seu, com uso de violência ou de ameaça?

_____ (vezes)

DM023. Nos últimos doze meses, quantas vezes alguém da sua família o agarrou, o tocou ou agrediu as suas partes sexuais íntimas contra a sua vontade?

_____ (vezes)

**As próximas perguntas são sobre AGRESSÃO CONTRA VOCÊ,
FEITA POR ALGUÉM QUE NÃO É DA SUA FAMÍLIA**

- DM024. Nos últimos doze meses, quantas vezes alguém que não é da sua família ameaçou seriamente lhe machucar fisicamente? _____ (vezes)
- DM025. Nos últimos doze meses, quantas vezes alguém que não é da sua família o bateu, o empurrou, o chutou ou o agrediu fisicamente sem arma? _____ (vezes)
- DM026. Nos últimos doze meses, quantas vezes alguém que não é da sua família o atacou com uma faca, arma de fogo ou outra arma? _____ (vezes)
- DM027. Nos últimos doze meses, quantas vezes alguém que não é da sua família roubou um objeto seu, com o uso de violência ou ameaça? _____ (vezes)
- DM028. Nos últimos doze meses, quantas vezes alguém que não é da sua família o agarrou, o tocou ou agrediu as suas partes sexuais íntimas contra a sua vontade? _____ (vezes)

As próximas perguntas são sobre BRIGAS e OUTROS COMPORTAMENTOS QUE PODEM COLOCAR JOVENS EM PROBLEMAS COM A LEI

- DM029. Nos últimos doze meses, quantas vezes você roubou em lojas, supermercados, vendas? _____ (vezes)
- DM030. Nos últimos doze meses, quantas vezes você estragou ou destruiu propriedades dos outros intencionalmente (por exemplo: janelas, carros, iluminação pública)? _____ (vezes)
- DM031. Nos últimos doze meses, quantas vezes você arrombou carros para tentar roubar objetos? _____ (vezes)
- DM032. Nos últimos doze meses, quantas vezes você roubou carros ou motos? _____ (vezes)
- DM033. Nos últimos doze meses, quantas vezes você vendeu drogas ilegais a alguém? _____ (vezes)
- DM034. Nos últimos doze meses, quantas vezes você arrombou casas ou prédios para roubar? _____ (vezes)
- DM035. Nos últimos doze meses, quantas vezes você bateu em outras pessoas com a intenção de machucá-las? (NÃO inclua irmãos, irmãs, nem brincadeiras de luta e chutes em jogos) _____ (vezes)
- DM036. Nos últimos doze meses, na briga mais séria que você teve, quais machucados você causou? (Se for o caso, marque mais de uma resposta.)
- roxões ou olho roxo
 aranhões ou pequenos cortes
 cortes profundos ou graves
 machucados na cabeça ou na face
 osso quebrado
 outros machucados.
 nenhum machucado
 não briguei ano passado

Quais? _____

- DM037. Nos últimos doze meses, quantas vezes você vendeu objetos que pertenciam a outras pessoas ou que você sabia que eram roubados? _____
(vezes)
- DM038. Nos últimos doze meses, quantas vezes você roubou dinheiro ou objetos que alguém estava carregando ou usando? _____
(vezes)
- DM039. Neste(s) roubo(s) de dinheiro ou outros objetos, você fez ameaças ou usou força e violência contra outra pessoa? _____
(vezes)
- DM040. Nos últimos doze meses, quantas vezes você colocou fogo ou tentou incendiar objetos intencionalmente (por exemplo: uma escola, uma parada de ônibus, uma casa, etc.)? _____
(vezes)
- DM041. Nos últimos doze meses, quantas vezes você carregou uma faca ou outra arma para o proteger ou brigar? _____
(vezes)
- DM042. Nos últimos doze meses, quantas vezes você usou alguma arma contra outra pessoa? _____
(vezes)
- DM042a. Qual(is) armas(s)? _____
- DM043. Nos últimos doze meses, quantas vezes você fez sexo com alguém à força, contra a vontade da pessoa? _____
(vezes)
- DM044. Nos últimos doze meses, você participou de alguma quadrilha, facção ou gangue? Sim
 Não

Lembrando, este questionário é secreto. Seu nome não aparecerá nele.

Se você tiver alguma dúvida, chame a entrevistadora. Ela irá lhe ajudar sem olhar as suas respostas.

Leia as perguntas com atenção e marque a resposta que você achar melhor.

Na família, na escola, no trabalho, no lazer e nas ruas, as pessoas compartilham bons e maus momentos. Queremos saber se nos últimos 12 meses, alguém, alguma vez:

- SL042. Humilhou você? Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre
- SL043. Demonstrou falta de interesse por você? Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre
- SL044. Culpa você por falhas que ele/ela cometeu? Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre

- SL045. Culpou você por falhas cometidas por outras pessoas?
- Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre
- SL046. Criticou você pelas coisas que você faz e diz?
- Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre
- SL047. Criticou você pela sua aparência e pelo modo como você se veste?
- Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre
- SL048. Criticou seus amigos?
- Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre
- SL049. Não elogiou quando você achou que tinha feito algo de bom?
- Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre
- SL050. Não encorajou quando você quis fazer algo por você mesmo (educação, carreira, esportes)?
- Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre
- SL051. Disse a você que você não era tão bom quanto as outras pessoas?
- Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre
- SL052. Gritou ou berrou com você sem nenhum motivo?
- Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre
- SL053. Chamou você de nomes desagradáveis como "doido", "idiota" ou "burro"?
- Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre
- SL054. Fez piadas sobre você na frente de outras pessoas?
- Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre
- SL055. Não acreditou em você (você estava inventando alguma coisa/mentindo)?
- Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre

- SL056. Disse a você que você estava errado/a quando você disse ou fez alguma coisa?
- Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre
- SL057. Ignorou você quando você procurava carinho?
- Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre
- SL058. Forçou você a assumir responsabilidade pela maioria das tarefas domésticas?
- Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre
- SL059. Humilhou você fazendo piadas sobre seu corpo?
- Nunca
 Raramente
 Às vezes
 Quase sempre
 Sempre

Agora queremos saber se nas duas últimas semanas você se sentiu vítima de alguma ou algumas das agressões que a seguir se referem, por parte de colegas, ou por outras pessoas, na escola ou nas suas imediações? (Assinala com uma cruz nos quadrados que correspondem às situações de que você foi vítima).

- SL060. Empurraram com violência
- Sim
 Não
- SL061. Ameaçaram
- Sim
 Não
- SL062. Gozaram/humilharam
- Sim
 Não
- SL063. Bateram
- Sim
 Não
- SL064. Chamaram nomes ofensivos
- Sim
 Não
- SL065. Levantaram calúnias/rumores a seu respeito (disseram coisas más de você ou da sua família)
- Sim
 Não
- SL066. Excluíram do grupo (não quiseram conviver com você)
- Sim
 Não
- SL067. Tiraram coisas (objetos pessoais, dinheiro, . . .)
- Sim
 Não
- SL068. Magoaram de propósito (beliscaram com força; machucaram com objetos, . . .)
- Sim
 Não
- SL069. Estragaram objetos pessoais ou vestuário, de propósito
- Sim
 Não
- SL070. Apalparam você contra a sua vontade
- Sim
 Não
- SL071. Fizeram intrigas a seu respeito
- Sim
 Não
- SL072. Sofreu outras agressões ou perseguições
- Sim
 Não

Quais?

SL073. Quantas vezes você foi agredido ou perseguido neste período de tempo?

- Nenhuma vez
- 1 vez
- 2 vezes
- 3 vezes
- mais de 3 vezes

FIM ENTREVISTA:

Observações do entrevistador:
